
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA VIEIRA DA SILVA

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
"PRESERVE O PLANETA TERRA" -
HISTÓRICO E BENEFÍCIOS ALCANÇADOS**



JÉSSICA VIEIRA DA SILVA

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
“PRESERVE O PLANETA TERRA” -
HISTÓRICO E BENEFÍCIOS ALCANÇADOS

Orientadora: PROF.^aDR^a DEJANIRA DE FRANCESCHI DE ANGELIS

Co-orientadora: PROF.^aDR^a MARIA ANTONIA RAMOS DE AZEVEDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Rio Claro
2010

372.357 Silva, Jéssica Vieira da
S586p Projeto de extensão universitária "Preserve o Planeta
Terra" - histórico e benefícios alcançados / Jéssica Vieira da
Silva. - Rio Claro : [s.n.], 2010
58 f. : il., figs., fots.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Dejanira de Franceschi de Angelis
Co-Orientador: Maria Antonia Ramos de Azevedo

1. Educação ambiental. 2. Sujeito ecológico. 3. Práticas
educativas. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico este trabalho à todas as
crianças que já passaram pelo
Projeto “Preserve o Planeta Terra” .

AGRADECIMENTOS

Parece que foi ontem que decidi escolher o curso de Pedagogia e agora já estou aqui, na missão de agradecer aos que me acompanharam durante toda caminhada de uma das fases mais importantes da vida.

Não há como começar a agradecer alguém sem antes mencionar aquele é o dono de tudo, DEUS. Por cada instante de consolo, segurança e paz este com toda certeza será meu principal agradecimento e o de todos os dias.

Agradeço aos meus pais pelo apoio concedido dia a dia, pela paciência, amor e cuidado ininterrupto.

O agradecimento seguinte não poderia deixar de ser o da professora Dejanira de Franceschi de Angelis, que esteve comigo não somente no período de orientação como em grande parte dos momentos de minha graduação, sempre atenciosa, paciente e amiga. Juntamente agradeço a professora Maria Antonia Ramos de Azevedo que me acolheu e me norteou nos momentos de decisão, todas as vezes com muita simpatia.

À minha família de sangue que de perto ou de longe me proporcionam momentos inesquecíveis.

Aos meus amigos, que posso chamá-los de família de coração, pelos risos, conselhos, apoio e companheirismo de todas as horas. Vocês são essenciais!

Aos amigos que construí no decorrer destes anos em Rio Claro. Amigos de classe, da cidade, do Projeto “Preserve o Planeta Terra” e dos diversos cursos da UNESP, com vocês tudo fez mais sentido.

Também agradeço a todos os funcionários da UNESP em especial aos do Departamento da Microbiologia e Bioquímica, biblioteca e seção de graduação.

Deixo assim subentendido minha gratidão a todos que quando lerem este agradecimento se sentirem parte destas palavras. Levarei vocês comigo para sempre.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. (Leonardo Boff, 1997)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a temática ambiental como propulsora na formação do sujeito ecológico. Este trabalho teve como objetivo realizar uma trajetória histórica do projeto de Educação Ambiental “Preserve o Planeta Terra” promovendo uma avaliação dos anos, demarcando as tendências e dificuldades alcançados do decorrer da existência do grupo. O projeto é cadastrado via Pró – Reitoria de Extensão Universitária da UNESP de Rio Claro e atua no Núcleo “Arte e Vida”, uma ONG localizada no bairro Jardim Bom Sucesso que atende os membros do próprio bairro e suas proximidades. Para execução desta monografia foi utilizada uma análise documental para mapear a história e as práticas educativas envolvendo as questões ambientais que lá são desenvolvidas. A partir da análise dessa experiência foi proposto encaminhamentos para facilitar o trabalho que lá é desenvolvido por meio de sugestões didático-pedagógicas que contribuam para o fortalecimento das ações educativas da ONG.

Palavras chave: Educação Ambiental – Sujeito Ecológico - Práticas Educativas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Metodologia	10
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
2.1 Um pouco da história	13
2.2 Educação Ambiental na Educação	16
2.3 Formação do sujeito ecológico	19
2.4 Importância das Ongs e projetos em Educação Ambiental	22
3. PROJETO DE EXTENSÃO “PRESERVE O PLANETA TERRA”	25
3.1 Histórico	25
3.2 Entendendo o Projeto “Preserve o Planeta Terra”	33
3.3 Caracterização dos bairros Bom Sucesso e Jardim Novo Wenzel	34
3.4 ONG- Núcleo “Arte e Vida”	35
3.5 Práticas Educativas do PPT	37
3.6 Análise	41
3.6.1 Histórico e Tendências	41
3.6.2 Dificuldades	44
4. Considerações finais	47
5. REFERÊNCIAS	50
6. ANEXOS	53
6.1 Anexo A – Exemplo de um plano de aula	53
6.2 Anexo B – Planejamentos	54
6.3 Anexo C – Exemplo de um relatório de atividades	57
6.4 Anexo D – Caderno de discussões e arquivo digital de atas	58

1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu de alguns questionamentos e inquietações acerca das concepções e práticas em Educação Ambiental, especialmente pelo fato de durante anos participar ativamente de um grupo intitulado “Preserve o Planeta Terra” cujo projeto de extensão da UNESP, vinculado ao Departamento de Bioquímica e Microbiologia, atua com crianças do bairro Bom Sucesso e Novo Wenzel, periferia de Rio Claro. O projeto “Preserve o Planeta Terra” (PPT) é desenvolvido por universitários de formação multidisciplinar.

O estímulo para realização desta pesquisa ocorreu pelo motivo de a temática ambiental estar cada vez mais presente no discurso de líderes e espaços como escola, ONGs, empresas e a chamada “consciência ecológica” apresentar-se com frequência pela mídia que a coloca muitas vezes de forma superficial. Esta necessidade de se trabalhar aspectos ambientais pode ser justificada devido ao momento de crise ambiental vivenciada nestes últimos tempos que caracteriza-se com vestígios como poluição do ar, água e solo, mudanças climáticas, perda de ecossistemas, entre outros. (SOFIATTI, 2002).

A denominada crise ambiental pode ser vista como resultado do sentido que a sociedade conferiu para as relações da mesma consigo e com o mundo(CONSTANTINI, 2009). Este fator nos leva a refletir que tais anormalidades ambientais possam ser enxergadas não apenas como um problema de cunho ambiental, mas também como ações carregadas de aspectos sociais uma vez que o individuo é visto como ser social e parte da natureza. Degradação ambiental e qualidade de vida se entrelaçam a partir deste conceito.

Loureiro (2000,p.2) acrescenta:

As causas da degradação ambiental e da crise sociedade-natureza não emergem apenas de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e as conseqüências de tal degradação não são conseqüência apenas do uso indevido dos recursos naturais; mais sim de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias: capitalismo/ modernidade/ industrialismo/ urbanização/ tecnocracia. Logo a desejada sociedade sustentável supõe a crítica às relações sociais e de produção tanto quanto ao valor conferido à dimensão da natureza. O pragmático tem que ter implícito o filosófico e o teórico, a gestão com qualidade, o tipo de sistema político e econômico que a sustenta, a luta pelos direitos da natureza – definidos a partir do que a sociedade entende por ética ecológica -, a consolidação dos direitos humanos.

A Educação Ambiental trabalha com questões profundas da educação, pois encara-se como necessário no trabalho um olhar crítico sobre o meio em que estamos inseridos para assim “*contribuir para uma mudança de valores e atitudes*”(CARVALHO, 2004, p.18). Contudo grande parte dos trabalhos vinculados a esta temática apresentam características conservacionistas, isto é, voltadas apenas para a defesa dos recursos naturais e para os chamados “bons comportamentos ambientais”, que acabam por empobrecer a prática ambiental.

A educação ambiental não deve perder de vista os complexos desafios (políticos, ecológicos e econômicos) que apresentam a curto, médio e longo prazo. Por sua vez, valores da autonomia, da cidadania e da justiça social são considerados como princípios básicos da educação (REIGOTA, 2003, p.38)

Diante de toda essa visão da EA e por considerar muito significativa a atuação do projeto de extensão PPT, tanto no aspecto da aprendizagem individual de cada membro universitário quanto para a comunidade em que este atua, esta pesquisa realizou uma retrospectiva histórica do referido projeto, balizando as reais contribuições do trabalho que lá é desenvolvido desde 2004.

Desde 2008 no início da minha participação no grupo de Extensão PPT o conceito sobre educação ambiental vem se alterando e uma das suposições sobre tais mudanças pode ser justificada em função da rotação de alunos participantes, que durante algum tempo freqüentaram o projeto e se desvincularam por algum motivo, e por outro lado as potenciais situações formativas que os participantes vivenciam no dia-a-dia do projeto acabam gerando o redimensionamento das próprias concepções acerca da temática e das suas práticas efetivas.

O projeto conta atualmente com a participação de universitários dos cursos: Biologia, Geografia, Pedagogia e Ecologia. A troca de conhecimentos e experiência dos participantes traz aspectos interessantes e enriquecedores para o dia-a-dia do projeto.

O objetivo desta pesquisa foi o de realizar uma retrospectiva histórica do trabalho do grupo nos últimos anos e, assim, refletir e pontuar as tendências e dificuldades apresentadas pelo projeto para comunidade no decorrer de sua existência, principalmente mediante os anos no qual participei como monitora no grupo (2008-2009) e, ao mesmo tempo, propor encaminhamentos para facilitar o

trabalho que é desenvolvido por meio de sugestões didático-pedagógicas que contribuam para o fortalecimento das ações educativas do Projeto e da ONG.

1.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu mediante de uma abordagem qualitativa. O estudo qualitativo tem como uma de suas missões compreender as relações entre os indivíduos e os fenômenos que os envolvem. (GODOY, 1995). De acordo com Minayo (2003) a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não poder ser quantificada, utilizando o universo dos valores, crenças e significados que acontecem na relação com a sociedade para qualificação.

Segundo Ludke e André (1986) na pesquisa qualitativa o pesquisador é uma peça fundamental e há uma maior preocupação com o processo do que com o produto final, o foco de atenção do pesquisador está no “significado” que o ser humano dá para as coisas e para sua vida.

Existem vários tipos de pesquisa de abordagem qualitativa e a presente pesquisa se encaixa na análise documental. A pesquisa documental busca fazer uma identificação de informações nos documentos a partir das hipóteses de interesse.

Por ser uma fonte rica e estável e podendo ser consultados quanto for necessário, os documentos, são materiais de análise vantajosos e a partir deles podem ser tiradas evidências fundamentais à argumentação do pesquisador (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

São considerados documentos: “*quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano*”(LUDKE e ANDRÉ, 1986,p.38). Incluem-se então, materiais escritos, jornais, revistas, leis e regulamentos, normas, cartas, diários, obras científicas, literárias, relatórios, pareceres, livros entre outros. (GODOY,1995; LUDKE e ANDRÉ, 1986). Elementos iconográficos como sinais, imagens, fotografias e filmes também podem ser considerados (GODOY, 1995).

Para esta pesquisa foram utilizados como objeto de investigação todos os tipos de documentos do Projeto de extensão universitária “Preserve o Planeta Terra”. A maioria dos materiais consistiam das atas de reuniões e discussões de

planejamento de atividades disponíveis no e-mail do grupo, fotos, relatórios de bolsistas, trabalhos apresentados em congresso, relatórios de atividades anuais, CDs, cadernos de discussão do grupo, pasta de arquivos do projeto existente no computador do departamento de Bioquímica e Microbiologia da Unesp de Rio Claro, anexos de e-mails entre outros. Grande parte dos documentos foram produzidos pelos universitários que participavam do grupo nos anos de existência do mesmo.

Até o ano de 2009 o e-mail do grupo¹ possuía 1606 mensagens com conteúdos variados, desde atas de reuniões a conversas de confraternização entre os participantes do grupo, 49 anexos com planos de aula, relatórios, planejamentos e 13 associados. O caderno de ata das reuniões e discussões do grupo possui atas do ano de 2005 até o ano de 2008.

Foi encontrado 1(um) planejamento por ano com divisão dos dois semestres assim como os relatórios de atividades. Os relatórios de bolsistas Proex² surgiram a partir do ano de 2008 e aconteciam no meio e no final do semestre, o projeto contava no ano de 2008 com um bolsista Proex e em 2009 aumentaram para dois bolsistas. Outros relatórios de atividades aconteciam a cada 3 meses a partir do ano de 2006 e no ano de 2009 passaram a ser elaborados mensalmente. As fotos em sua maioria são de saídas de campo realizadas pelo grupo. Atividades realizadas pelas crianças são arquivadas no armário do grupo localizado no departamento de Microbiologia e Bioquímica.

Para realização do histórico do Projeto “Preserve o Planeta Terra” (PPT) procedeu-se um levantamento dos documentos separando-os por anos para assim realizar a construção cronológica do grupo. Para a análise dos benefícios, avanços e dificuldades do PPT foram utilizados o histórico produzido na pesquisa, os planejamentos anuais do grupo e os relatórios de atividades mensais e dos bolsistas.

Os documentos utilizados com menos frequência como os trabalhos enviados à congressos, atividades dos alunos, planos de aula, anexos de e-mail contribuíram de forma indireta para a pesquisa.

No decorrer desta pesquisa os documentos são mencionados nas notas de rodapé.

¹ O e-mail do grupo surgiu no ano de 2005 e pode ser visualizado na parte de “grupos” do site yahoo e é denominado “preserve_reciclando”.

² Bolsa auxílio para Projetos de Extensão Universitária.

Segue abaixo a tabela dos documentos mais utilizados :

Tabela 1: Documentos mais utilizados para realização do histórico

ANO	Documento mais utilizado
2004	<i>Caderno de discussões(atas) e planejamento (pasta de arquivos)</i>
2005	<i>Relatório de atividades(pasta de arquivos) e fotos</i>
2006	<i>Caderno de discussões (atas) e planejamentos (pasta de arquivos)</i>
2007	<i>Relatório de atividades(pasta de arquivos) e e-mails com atas</i>
2008	<i>Relatório de atividades(pasta de arquivos), e-mails com atas e fotos</i>
2009	<i>Relatório de bolsistas Proex , e-mails com atas e fotos</i>

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Meio ambiente é um conjunto de dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais de seres vivos e não-vivos que constroem o Planeta Terra. Esses elementos se relacionam, sofrem influência entre si provocando um equilíbrio dinâmico. Dentro deste dinamismo temos as milhões de espécies, relevos, solos e continentes. Sob este contexto é visto o ser humano, parte integrada do meio natural.

No decorrer dos anos, a população vem adquirindo características cada vez mais individualistas e com isto deixam de se sentir como parte da natureza. Esta separação entre natureza e indivíduo acarretou em uma postura de dominação da sociedade diante ao meio ambiente. Criaram-se pessoas consumistas que valorizam o acúmulo de capitais e recursos, a competição exacerbada e o modelo egoísta do individualismo.

Sobre esta degradação tanto ambiental quanto da qualidade de vida afirma Loureiro (2004a, p.68) :

(...) o processo de exploração das pessoas entre si, tendo por base sua condição econômica e os preconceitos culturais, é parte da mesma dinâmica de dominação da natureza, posto que essa se define na modernidade capitalista como uma externalidade e tudo e todos viram coisas, mercadorias a serviço da acumulação de capital.

O ser humano passou a agir e comportar-se sem qualquer tipo de pudor ao meio ambiente e como consequência desta má atitude começam ocorrer os desequilíbrios ambientais.

A Educação Ambiental (EA) mostra-se no enfoque ao equilíbrio entre os seres humanos e o meio natural. Faz-se isso em um processo de (re)construção de um novo paradigma de vida com novos valores, novas éticas nas relações sociais em busca de uma qualidade de vida que forme uma sociedade sustentável.

2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA

No fim dos anos 60 e começo dos anos 70 o movimento *hippie* apresenta-se em favor da natureza, as degradações ambientais começam a preocupar a

população em geral. No ano de 1968 surge no Reino Unido o Conselho para Educação Ambiental.

Em 1970 o termo *environmental education* (Educação Ambiental) começa a ser usado nos Estados Unidos, esta acaba por ser a primeira nação a aprovar uma Lei sobre Educação Ambiental. Neste período o Brasil já apresenta graves problemas ambientais.

Ainda na década de 70 é estabelecido nos EUA o Registro Mundial de programas ambientais. No Brasil em 1973 a presidência da República cria a *Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA)*, o primeiro organismo brasileiro voltado para ações ambientais.

Acontece no ano de 1975 um encontro internacional em EA promovido pela UNESCO, deste encontro gerou-se a *Carta Belgrado*, um documento histórico na evolução do ambientalismo.

No ano seguinte ao encontro é firmado no Brasil o *Protocolo de Intenções* entre o MEC e o Minter (Ministério do Interior) que teve como objetivo incluir temas ecológicos nos currículos das escolas de primeiro e segundo graus. Com a assinatura do Protocolo, programa-se uma ação integrada do ensino com a pesquisa em ecologia, visando à política nacional do meio ambiente. Criam-se diversos cursos voltados para área ambiental nas universidades, além de seminários e debates.

Tem-se até então, diversas expressões da preocupação com a questão ambiental relacionada à educação, tais como : Conferencia das Nações Unidas(1972), Programa da Nações Unidas para o meio ambiente(1973), Programa Internacional de Educação Ambiental (Piea - 1975) e a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi no ano de 1977.

A denominada *Conferência de Tbilisi* constituiu-se como marco decisivo para os rumos da EA no mundo todo. Nela, decidiu serem as seguintes finalidades para a EA:

Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, social, política e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta, nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em buscas de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da qualidade de vida ambiente.(DIAS, 2000, p. 83)

A partir da década de 80 a Educação Ambiental populariza-se. O Conselho Nacional do Meio Ambiente apresenta diretrizes para as ações de EA. Ocorre também a inclusão da EA nas propostas curriculares.

No Brasil, a partir de 1988, a educação ambiental passa a ser exigência constitucional em nível federal, estadual e das leis orgânicas municipais, porém ela ainda não definiu seu perfil e não existem políticas públicas claras no sentido de cumprir esses dispositivos constitucionais. (SORRENTINO, 1993, p.103)

Em 1991 o MEC institui um grupo de trabalho para EA afim de definir metas e estratégias da EA no Brasil, com o intuito de coordenar, acompanhar, apoiar, orientar e avaliar as ações e metas para a implementação da EA nos sistemas de ensino. Ainda nesta década foi formulado o *Programa Nacional de EA*. A partir de então, os processos em EA já apresentam os meios necessários para se impor em um ritmo em prol do desenvolvimento.

Ocorreu em 1992 o *Fórum Global* que reuniu ONGs de todo mundo. No Fórum deu-se a *Jornada Internacional de Educação Ambiental* e a partir deste acontecimento foi produzido o “Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global” onde foram reafirmadas ações, princípios e diretrizes da EA.

No Brasil em 2004, foi elaborada pelo governo federal a *Agenda 21 escolar* com a pretensão de produzir o desenvolvimento sustentável. Esta proposta é parte de um programa desenvolvido no Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação denominado “*Vamos cuidar do Brasil com as escolas*”.

Todos os relatos de acontecimentos sobre EA definiram a mesma como orientadora nas resoluções de problemas.

É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida. (GUIMARÃES, 2000, p.28)

A EA se faz para que o ser humano se enxergue enquanto natureza e assim apresente atitudes harmoniosas, ocorrendo a integração entre humanidade e meio

ambiente. Gonçalves (1989) afirma que é por essa integração que o ser se desenvolve.

Neste processo de conscientização é preciso que se fique claro que trabalhar com EA é fazer com que o educando construa seu conhecimento e tenha possibilidade de criticar e estabelecer valores a partir de sua realidade, para isso é de extrema importância a atuação participativa do educador com o educando envolvendo-se integralmente (GUIMARÃES, 2000).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO

A educação toma-se como ambiental na medida em que o indivíduo passa a se enxergar como parte da natureza. Essa ligação do homem com o meio natural traz a tona a reflexão de que é necessário um estudo da relação do indivíduo com o seu ambiente, moradia, e devido a este fato, a educação ganha o adjetivo *ambiental*.

Loureiro (2004b) estabelece um papel da educação ambiental como o de realizar uma prática pedagógica crítica e contextualizada, que trabalha com os problemas sociais que são as causas da baixa qualidade de vida que levamos e do uso do patrimônio natural como mercadoria. Carvalho (2004a) afirma que ambiental e educativo se entrelaçam a partir da circulação advinda do mundo social.

A emergência do olhar para as questões ambientais cresce a cada dia nas esferas sociais, e este fator contribui para o surgimento de uma gama de concepções ambientais e educacionais denominadas como, ecopedagogia, educação ambiental crítica, educação ambiental transformadora, educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, educação ambiental conversadora, entre outros. Esta diversidade pode originar visões ambientais descontextualizadas e vazias de significado.

Carvalho (2004a, p.153) aponta para:

A expressão “Educação Ambiental” passou a ser usada como termo genérico para algo que se aproximaria de tudo o que pudesse ser acolhido sob o guarda-chuva das “boas práticas ambientais” ou ainda dos “bons comportamentos ambientais”. Mas mesmo assim, restaria saber: que critérios definiriam as tais boas práticas? [...] Com base em que concepção do meio ambiente certas práticas sociais estariam sendo classificadas como ambientalmente adequadas ou inadequadas?

Com a demanda exacerbada na área ambiental, a Educação e não apenas quando denominada Ambiental, tem sido sugerida como salvadora de todos os problemas que envolvem o ambiente. Porém, em muitos casos a temática ambiental dentro da educação acabou por apenas implicar conhecimentos que muitas vezes anulam qualquer exercício para uma mudança de mentalidade e de buscas de novos ideários e valores.

Não se pode dizer que exista um conceito ambiental superior a outro, porém, é importante considerar que:

“Toda a concepção de educação ambiental que tem por princípio que a dinâmica “natural” está descolada da social e que há uma “natureza” idealmente perfeita, fora do movimento da vida (que deve ser ensinada por aqueles que a compreenderam e copiada pelos demais), nega a vinculação educação-cidadania-participação e desconsidera a sustentabilidade como uma construção permanente e decorrente das mediações (sociais e relação sustentabilidade como uma construção permanente e ecológicas) que nos constituem. Em processos educativos participativos não há uma única relação adequada, mas relações possíveis em determinados contextos, ou seja, territórios organizados culturalmente com uma história social a ser conhecida (no que tange ao passado) e transformada (no presente para criar-se o futuro). Trata-se, portanto, de um movimento constante de redefinição e aprimoramento das nossas relações sociais na natureza.” (LOUREIRO, 2004b, p.18).

É preciso cuidar para que a visão ingênua de uma EA que propõe uma mudança de comportamentos dos indivíduos (CARVALHO, 2004a) não se enraíze nos objetivos dos projetos ambientais. Haja vista, que esta visão prioriza uma mudança de comportamentos sem sentido algum ao indivíduo, faz-se isso apenas na teoria de cuidados corretos ou errados, no que se diz respeito à preservação ambiental. Não que tais cuidados sejam desnecessários para um bom convívio e qualidade de vida, mas quando estes vêm isentos de significação tornam-se simples repetições de ações que não perpassa a idéia de que tal ação produzida é ou não adequada para o meio ambiente.

Pensar na educação como um componente político de mudança social é algo imprescindível. Paulo Freire apresenta-se como um dos autores que consideram a educação com um papel facilitador de transformação de realidades, propondo uma sociedade participativa e democrática. *Educação é uma forma de intervenção no mundo* (FREIRE, 2008, p.98). O indivíduo parte como um sujeito que tem direito

neste processo de transformação e é neste ponto que educação e cidadania se esbarram. Quando se coloca a temática ambiental como um dos principais conflitos atuais e atribui a esta características transformadoras de atitudes sociais, estamos unindo-a a uma educação para a cidadania.

É interessante perceber que se há a necessidade de colocar em pauta uma educação para cidadania estamos indiretamente trazendo a idéia de que existam indivíduos não cidadãos e acima de tudo uma educação não cidadã. (AZEVEDO, 2005).

Para se educar é necessário ler o mundo que estamos inseridos e a partir dessa leitura conhecê-lo e transformá-lo (GADOTTI, 2003). Sobre esta leitura de mundo, Paulo Freire acrescenta “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 2009, p.11). Antes de se trabalhar conceitos e ideais de “bem comum” é necessário que educadores e educandos atentem-se para o ambiente histórico e social que estão inseridos e que tal fator seja um dos elementos determinados para a prática educativa.

Educar é transformar pela teoria em confronto com a prática e vice-versa (práxis), com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós em sociedade e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É portanto exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vincula-se às práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade. (LOUREIRO, 2004b, p. 17)

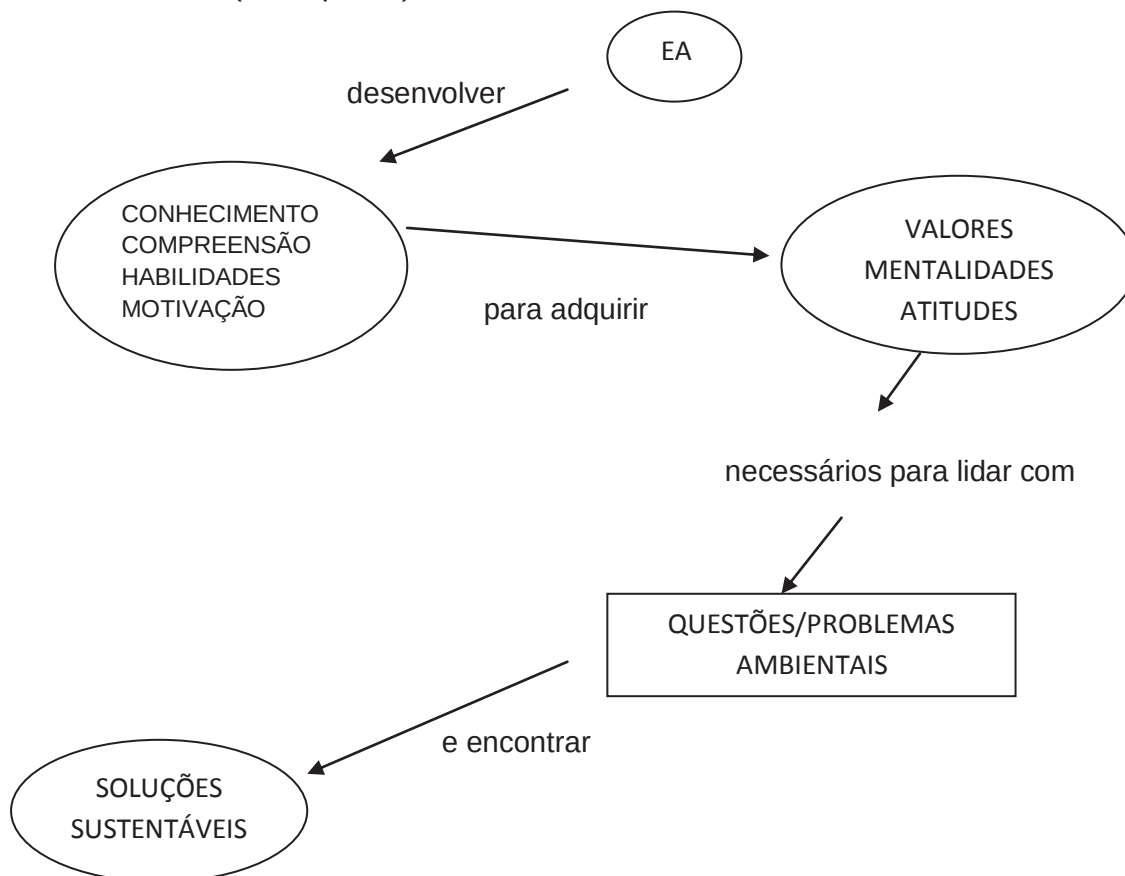
A educação deve manter-se de maneira decisiva para compor as gerações de hoje, contribuindo para a produção de um pensamento aberto às mudanças, diversidade e até mesmo incertezas onde, o indivíduo encontre possibilidades de construção/reconstrução e realize novos meios de ação (JACOBI, 2004).

A EA de acordo com Jacobi (1998) representa neste contexto, um mecanismo propulsor na superação dos impasses atuais e que precisa conter antes de tudo um ato político em prol da transformação social.

Meio ambiente e Educação ao caminhar juntos conseguem estabelecer um equilíbrio entre qualidade de vida e mudança de atitudes, onde todo tipo de

transformação acontece primeiramente no campo do pensamento e análise do indivíduo que se entende como parte intrínseca da humanidade.

Dias (2000,p.100) situa a EA como:



Fonte: Dias, 2000,p.100.

2.3 A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO³

Sujeito ecológico é um termo utilizado que nos remete não apenas a um indivíduo ou grupo, mas sim a um meio de viver e ser, orientado por princípios do ideário ecológico (CARVALHO, 2004a). Um *sujeito ecológico* tem capacidade de perceber e problematizar os assuntos sociais e ambientais e com isso consegue agir sobre os mesmos.

Carvalho(2005) aponta para a idéia :

A formação de um campo de relações sociais em torno da questão ambiental no Brasil e seu entrecruzamento com trajetórias

³ Expressão dada por CARVALHO(2004a).

biográficas e profissionais de educadores ambientais possibilita pensar a noção de um sujeito ecológico. Esta categoria denomina um tipo ideal, forjado no jogo das interpretações onde se produzem os sentidos do ambiental, levando em conta os universos da tradição (tempo de longa duração) e das experiências vividas no presente. Assim, o sujeito ecológico operaria como um sub texto presente na narrativa ambiental contemporâneo, configurando o horizonte simbólico do profissional ambiental de modo geral e, particularmente, do educador ambiental. (CARVALHO, 2005, p.5)

Pensar em um *sujeito ecológico* é voltar-se para o educador ambiental e suas práticas educativas. Abordar uma EA de qualidade é fundamental para que se forme um sujeito que pensa ecologicamente.

CARVALHO, L.M (1999) coloca em pauta uma prática ambiental que apresenta como objetivo três dimensões. A primeira dimensão relaciona-se com a natureza dos conhecimentos a serem trabalhados. A segunda dimensão é ligada a aquisição de valores, tanto estéticos como éticos que envolvem a natureza. A terceira e última dimensão, trabalha em seu calibre político, faz isso para preparar o indivíduo para as ações e buscas de soluções para os problemas ambientais enfrentados atualmente.

As práticas educativas efetivas começam a acontecer na medida em que o olhar para os aprendizados focam-se em mudanças de valores e atitudes dos indivíduos, em sua dimensão aprofundada, em que se busca a libertação do pensamento e do agir enquanto ser no campo socioambiental.

Sobre esta *práxis* Freire (1988, p.67):

O que nos parece indiscutível é que se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra, a mais, oca, mitificante. É *práxis*, que implica ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Formam-se *sujeitos ecológicos* através do incentivo da atuação de uma EA que promova solidariedade, igualdade e respeito às diferenças (JACOBI,1998). É por meio da criação de novos costumes e comportamentos diante ao consumo da sociedade e da estimulação de valores éticos e morais que tal sujeito transformado se estabelece.

A idéia simplista de que o aprendizado de “boas maneiras ambientais” age como suficiente para que se constitua um sujeito que pensa a partir do ecológico, é errônea. Aumenta a cada dia a necessidade de trabalhar as ações do ser humano

em sua dimensão crítica, pois esta, faz com que determinados comportamentos e atitudes possam ser analisados não somente pelo fato de fazerem mal ao meio ambiente mas também pelo motivo de tais ações estarem (in)diretamente ligadas a assuntos de ordem política.

Sorrentino(1993) já apontava para tais questões quando apresentou a importância de uma educação voltada para as cinco ecologias : ecologia da alma ,a casa que abriga nossos sentimentos, essencial para a nossa relação com o meio ambiente. Ecologia do corpo, que trabalha o corpo material e físico, alimentação, respiração, importância dos movimentos. Ecologia das nossas relações com o outro, que foca-se nas relações interpessoais e transpessoais. Ecologia da relação da natureza com o ambiente. E por fim, a ecologia em sua dimensão política.

Guimarães & Viégas(2004) colocam a importância de pensarmos a problemática ambiental; que ao mesmo tempo em que se coloca ambiental é também social, onde não se separa o sujeito ; que é o ser que explora e conhece; de seu objeto ; que é conhecido e explorado. Um sujeito que mobiliza-se através de seus sentimentos e pela razão. Morin (1997) acrescenta que o que muitas vezes atrapalha a compreensão socioambiental é o fato de esta sustentar-se no paradigma que “simplifica, reduz e separa” no momento em que se seria necessário “juntar e inter- relacionar”.

Produzir ações ambientais corretas somente enxergando o individual do “estou fazendo a minha parte” não faz parte do caráter ecológico, mas sim o olhar para as questões decorrentes do meio ambiente pensando no coletivo, no fazer a justiça ambiental, no equilíbrio do eu com o outro e de “nós” com o meio natural, na junção. Trabalhar conteúdos acerca da poluição crescente dia-a-dia, impactos ambientais, a importância da água no Planeta Terra e do consumo exacerbado que conseqüentemente produz um acúmulo de lixo, devem estar presentes nos objetivos da Educação Ambiental para a produção de um *sujeito ecológico*, porém tais conteúdos devem ser realizados em sua totalidade histórica, política e social, conectando o passado com o presente.

É preciso deixar claro, que trabalhar em torno de bons modos ambientais também é de extrema importância. Um desenvolvimento sustentável não ocorre somente através de mudanças de mentalidade. Pensamento e comportamentos devem atuar juntos, ocasionando diferença na atitude.

Uma pessoa transformada por ações educativas ambientais vive sem qualquer tipo de segregação e age levando em consideração o ambiente em que está inserido. Cada experiência e troca de conhecimento bem como valores pautados na cidadania e em uma boa qualidade de vida; que é isenta de todo modo de vida imposto pela modernidade; parte como propulsora do pensamento ecológico.

2.4 IMPORTÂNCIA DAS ONGS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

. As *Organizações Não-Governamentais (ONG)* surgiram dos movimentos populares como forma de potencializar o nível de mobilização dos movimentos sociais, não apresentam fins econômicos nem possuem finalidade lucrativa, onde o principal objetivo é atuar em prol da população. O termo ONG começou a ser utilizado no Brasil a partir da década de 80.

Sobottka(2002) atribui as ONGs um grande papel transformador, haja vista que apresentam um maior contato com a população, eficácia e eficiência em seus processos, potencial mobilizador, compromisso com a transformação além de utilizar melhor as verbas, desenvolver a cidadania em seu aspecto profundo, solucionar problemas de acordo com a realidade da comunidade, gerar emprego e em muitos casos romper com o assistencialismo (TEODÓSIO, 2002).

São diversos os campos que uma ONG pode atuar, em aspectos gerais mostram-se em favor da educação e formação de cidadãos, trabalho com denúncias, em defesa da mulher, meio ambiente, animais, portadores de deficiências, Doenças Sexualmente Transmissíveis(DST's), com projetos de geração de renda, direito da criança e do adolescente, arte entre outros.

Dentre as diferentes funções conferidas às *Organizações Não Governamentais* destaca-se a que trabalha com as questões ambientais. Segundo Loureiro(2003) as ONGs ambientalistas caracterizam-se através dos seus objetivos voltados para conservação e/ou desenvolvimento local e para a proteção ambiental.

Grande parte das ONGs que atuam na área ecológica tem a Educação Ambiental como principal ferramenta para a realização de seus trabalhos. Jacobi (1998) ressaltou que as práticas ambientais produzidas a partir de ações não

formais pelas ONGs e organizações comunitárias aumentaram a qualidade da prática em Educação Ambiental.

De acordo com o cadastro nacional de Entidades Ambientais (CNEA) que tem como objetivo manter um banco de dados com o registro das Entidades Ambientais Não Governamentais que apresentam como finalidade a defesa do meio ambiente, existem 573 cadastros⁴ no Brasil sendo, 35 no Norte, 65 no Centro Oeste, 113 no Nordeste, 251 no Sudeste e 109 na região Sul.

Em 1993 o censo realizado mostrou que o Brasil possuiu neste ano mais de 5mil ONGs, sendo 40% destas são as chamadas organizações ambientalistas. Uma pesquisa disponível, realizada em 2002, contabiliza 276 mil ONGs. Em média, surgiram no país, nos últimos quatro anos, pelo menos oito novas ONGs por dia. (CLEMENTE, 2006).

Outro setor relevante que acontece a prática de Educação Ambiental é no campo universitário mediante Projetos que, em grande parte das vezes são realizados através da Extensão Universitária. Em muitos lugares essa atuação é revestida por uma visão assistencialista, como se o papel da mesma fosse o de reunir universitários que apresentam conhecimento, para prestar assistência aos que são desprovidos deste saber, como uma espécie de caridade. Essa concepção assimila à simbologia de mão única, em que a Universidade sai do seu campo de produção do saber e leva todo este bem atribuído para a comunidade, sem que se leve em consideração qualquer tipo de troca entre Universidade e comunidade.

Dermeval Saviani (1986) traz um capítulo em sua obra “Extensão universitária: uma abordagem não-extensionista” que possibilita um melhor entendimento do significado da Extensão Universitária, sendo este o de partir com a articulação da Universidade e sociedade, de tal modo que aquilo que o campo universitário produz, em termos de novos conhecimentos, se difunda através do ensino e não fique restrito apenas àqueles que conseguem ser aprovados no vestibular. Cabe à Universidade socializar seus conhecimentos para melhorar o nível cultural e intelectual dos seres humanos.

Perceber que é a sociedade que coloca os problemas e este contato de alunos e monitores com tais problemas serve de grande experiência para a

⁴ Banco de dados e cadastros disponíveis no site no Ministério do Meio Ambiente.

transformação de um ensino, seguindo às necessidades deste próprio campo social, é algo que deve estar no dia-dia dos Projetos de Extensão Universitária.

Necessita-se também, fazer com que esse caráter caridoso abandone a mente da própria comunidade e que estes percebam que a Extensão Universitária nada mais é do que um conhecimento produzido que se estende até a comunidade, que é a mantenedora do ensino em Nível Superior através de impostos independente de sua modalidade.

Sendo assim, é da Universidade que deve surgir à articulação da mesma com a sociedade, de tal modo que pesquisa e ensino integrem-se e fortaleçam-se qualitativamente e quantitativamente.

Saviani (1986, p.48-49) destaca :

Cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade. Este é um aspecto importante que incide na função de extensão, uma vez que por vezes notamos que as universidades constituem um gueto na sociedade, quer dizer, ela fica separada do conjunto da sociedade, ela se volta muito para dentro de si mesma e não contribui para que o nível cultural da sociedade se eleve. Ela se dedica, por vezes, a pesquisas não muito relevantes socialmente e a um ensino também não muito relevante socialmente.

Neste contexto é que se coloca o Projeto de Extensão Preserve o Planeta Terra (PPT), vinculando a Universidade - que parte como um meio atento aos problemas da sociedade e as conseqüências de tais problemas, entendendo educação como um processo em que seres humanos se relacionam e transformam o mundo - e ambiente como espaço geográfico enquanto *“um conjunto indissociável, contraditório e solidário, de um sistema de ações e de objetos”* (SANTOS,2008, p.83). O projeto utiliza as questões ambientais como meio e não como fim, para que estas possam contribuir para a formação de cidadãos críticos não só em sua comunidade, como em toda sociedade que estão inseridos.

3.PROJETO DE EXTENSÃO “PRESERVE O PLANETA TERRA”

3.1 HISTÓRICO

Para a realização deste histórico grande parte dos dados foram coletados através das ATAS de reunião e arquivos do e-mail do grupo do Projeto de Extensão PPT (Projeto Planeta Terra), relatórios de atividades, arquivos e CDs.⁵

2004⁶

O Projeto Preserve o Planeta Terra (PPT) iniciou-se no ano de 2004 a partir de um grupo de discussão que reunia alunos orientados pela Professora Dra. Dejanira de Franceschi de Angelis⁷. O grupo era coordenado pelo Professor Dr. Alcides Serzedello e tinha como objetivo central a realização de oficinas de reciclagem de papel para possibilitar geração de renda à comunidade.

A partir de tais reuniões, foram preparadas algumas atividades que foram aplicadas com crianças da Escola Municipal “Professor Armando Grisi” localizada no bairro Jardim Paulista II em Rio Claro.

As atividades na escola eram realizadas em dois períodos (manhã e tarde), as sextas-feiras, em que as crianças para participar do Projeto de Extensão tinham que serem liberadas de uma parte da aula. As atividades eram programadas a partir da temática “Reciclagem” e o conteúdo era apresentado de forma dinâmica⁸. Neste mesmo ano o Projeto sofreu algumas alterações e passou a ser realizado apenas no período matutino com os alunos do período vespertino escolar. Participavam em média 15 crianças.

2005

O Projeto passa a ser coordenado pela bióloga Danilla Marques de Oliveira, aluna do curso de Biologia e participante do grupo. Esta mudança ocorreu

⁵ Todas as fotos foram disponibilizadas por CDs de fotos localizadas no arquivo do PPT.

⁶ Informações obtidas através de pasta de arquivos “Preserve” do Dep de Bioquímica e Microbiologia, a partir deste ano as ATAS passaram a ser registradas também na forma digital e enviadas para o e-mail do grupo.

⁷ Professora Adjunta voluntária do Departamento de Bioquímica e Microbiologia.

⁸ De acordo com o planejamento encontrado do ano de 2004, grande parte das atividades eram manuais e visuais.

pela dificuldade de disponibilidade de tempo do coordenador e também pela necessidade de maior diálogo sobre a relação do Projeto de Extensão com a temática do meio ambiente.

Neste ano, começaram a ser realizadas reuniões específicas para a preparação das atividades, houve uma mudança no local ,devido à dificuldade encontrada pelo grupo no ano anterior de realização do Projeto no pátio juntamente com o intervalo escolar. O trabalho passou a se realizar em uma biblioteca comunitária fundada por uma moradora do Bairro Jardim Paulista e que localizava-se próxima a escola em que as atividades aconteciam no ano anterior.

As atividades voltaram a acontecer em dois períodos, porém eram realizadas em dias distintos, assim as crianças para participar do projeto frequentavam as atividades em horários inversos ao período escolar. O número de crianças efetivamente participantes era de 15 a 18 alunos na faixa etária de 8 a 11 anos.

Figura 1



Biblioteca comunitária, Projeto Preserve .Autor: Monitor do PPT, 2005.

Embora a biblioteca tivesse um espaço interessante ainda que restrito, não havia segurança de manter as crianças no local, pois estas ficavam em contato com a rua. Com freqüência ocorria no período de atividades, invasão de crianças não participantes do projeto com o intuito provocativo de tumulto em que em algumas situações as crianças saíam correndo para rua. Estes acontecimentos configuravam-se como altamente inseguros para os monitores que tanto no início quanto no final

das atividades reuniam as crianças na escola Armando Grisi e em bloco dirigiam-se até a biblioteca cerca de mais ou menos 300 metros de distância.

2006⁹

Neste ano o PPT permanece com a coordenação de Danilla Marques de Oliveira e passa a focar mais na formação do cidadão. A dificuldade de obter espaços com condições mínimas de trabalho deslocou parte dos monitores para outro bairro de condição sócio econômica idêntica.

As atividades continuam sendo elaboradas em reuniões semanais e passam a ser ministradas aos fins de semana no Bairro Jardim Paulista II porém, agora no espaço cedido pela escola Oscália, próxima ao lugar onde as atividades estavam ocorrendo no ano anterior e o segundo dia de atividades ocorria no Bairro Novo Wenzel, periferia de Rio Claro, no espaço cedido pelo Projeto Pai¹⁰ na sexta feira.

Percebe-se que neste período, um olhar maior para necessidade de organização das atividades¹¹, uma busca de se trabalhar mais interesses como a percepção do homem em relação ao próprio ser, como noções de coletividade, respeito, amizade, confiança, caráter e da percepção do homem em relação ao meio ambiente. Os meses foram divididos entre os monitores e ficou sobre a responsabilidade de cada um trabalhar eixos como: “Nossa cidade”, “Família e escola”, “Poluição”, “Desperdício e Consumismo”, “Homem/Meio Ambiente”, “Direitos e deveres”, “Ciclos dos bens naturais” e “Cadeia alimentar”

Durante o ano de 2006 o projeto passou por dificuldades quanto ao transporte, disponibilidade de tempo dos monitores como também ocorreram problemas com o local de realização das atividades. O espaço cedido pelo projeto Pai, não oferecia condições físicas capazes de suportar um enfoque mais didático.

Devido as varias dificuldades, espaço físico, deslocamento dos monitores, o trabalho ficou com serias carências e o número de participante em cada local diminuiu para mais ou menos 12 alunos.

⁹ Informações contidas a partir das atas do dia de 21/03/06 escritas no cardeno de “Atas de reuniões do grupo de discussão”

¹⁰ O Projeto Pai é um projeto comunitário realizado por uma instituição religiosa, inaugurou -se no dia 28 de Fevereiro do ano de 1999. Atende 150 crianças de 7 até 13 anos e trabalha com diferentes tipos de oficinas.

¹¹ Ata do dia 04/07/2006

Desde o início do projeto um dos objetivos foi fazer com que a família (pai, mãe, avó, irmãos) participasse de alguma atividade programada que colocasse a importância da criança se envolver em trabalhos que enfocassem a cidadania, ressaltando valores acerca da família, uma vez que no bairro existem consideráveis problemas de conflitos familiares.

2007¹²

As aulas deste ano aconteciam na capela Santa Edwiges no Bairro Bom Sucesso, município de Rio Claro

Para participar das atividades, realizou-se uma seleção prévia na Escola Municipal “Celeste Calil”, localizada no Bairro Novo Wenzel. Esta seleção ocorreu através de uma dinâmica com os interessados e as crianças tinham idade de 8 a 11 anos, formou-se uma turma com 25 alunos.

Neste ano foram estabelecidas regras para o bom convívio em sala de aula tais como: levantar a mão antes de falar, ter um horário para irem ao banheiro e beberem água, ter no máximo três faltas seguidas.

Criou-se uma programação mais consistente para ser seguida todos os dias de aula. Nessa rotina foram inseridos os seguintes tópicos:

- Chamada: conferindo a presença das crianças;
- Aquecimento: atividade física visando melhorar as condições psíquicas e manter as crianças mais calmas e socializadas, pois são detentoras de intensos desajustes sociais.
- Dado reflexivo: mediante indagações buscava-se via criança formas de estimular a racionalidade e a discussão de assuntos do dia-a-dia.

Percebe-se uma maior preocupação na busca de aproximar a realidade dos alunos com os conteúdos apresentados. Buscou-se também uma aproximação das famílias no dia-a-dia das aulas e melhor interação com a base familiar. Neste ano um maior número de mães e algumas avós começaram a ter mais interesse chegando até a participar com mais frequências das atividades programadas para as famílias.

¹² Informações concebidas através do relatório de atividades do PPT .

2008¹³

Em 2008 o trabalho teve continuidade nos bairros Jardim Bom Sucesso e Jardim Novo Wenzel, localizados na periferia de Rio Claro. Neste ano ocorreu maior integração e diversidade em relação ao interesse dos alunos dos cursos de Biologia, Ecologia, Pedagogia e Geografia, pois os projetos de extensão na universidade começaram a ter mais valorização.

O Projeto passou a focar e auxiliar as crianças a compreender o ambiente em que vivem, enfocando que estes ambientes são todos os lugares de vivência do ser humano, atribuindo então um caráter mais crítico à Educação Ambiental.

A rotina das atividades é mantida¹⁴ e foi incluída a “atividade do dia” que englobava discussões sobre o meio natural, meio social, trabalhos em grupo, atividades artísticas, confecções de artesanatos com materiais recicláveis, além de vídeos, jogos e trabalhos de campo.

A rotina tinha o intuito de em um primeiro momento desinibir, mostrar a vivência das crianças, ou mesmo, atividades de alongamento visando maior conhecimento do próprio corpo. No segundo momento, o dado reflexivo permitia que pequenas questões de sociabilidade pudessem ser discutidas coletivamente. Na última parte, ocorria o plano de aula do dia que se pautava por dois grandes temas: água e resíduos ressaltando a importância de ambos no aspecto da saúde tanto pública quanto social e psíquica que exercem sobre a comunidade.

Ainda no ano de 2008 o Projeto Preserve foi convidado a realizar as suas atividades na ONG – Núcleo Arte e Vida que estava inserindo-se no Bairro Bom Sucesso. Com uma sede própria em etapa de construção. A ONG oferecia um espaço físico mais adequado para o trabalho educacional, além de uma configuração neutra quanto a confissões religiosas. Esta postura foi oportuna, pois a alta diversidade de credos religiosos inibiam a participação de um elevado número de crianças quando o trabalho era realizado na capela do bairro.

¹³ Informações concebidas a partir da ata do dia 06/03/2008 e através do relatório de atividades do PPT do ano de 2008.

¹⁴ Rotina : chamada, realização de atividades físicas com música, dado com frases reflexivo-incentivadoras (dado reflexivo)

Figura 2



Trabalho de campo na Estação de Tratamento de Água de Rio Claro. Autor : monitor do PPT, 2008.

Figura 3



Trabalho de campo na Estação de Tratamento de Água de Rio Claro. Autor : monitor do PPT, 2008.

2009¹⁵

Em um local mais adequado e tendo um espaço com maior visibilidade como apoio do “Núcleo Arte Vida”, o Projeto estava mais difundido entre algumas famílias.

¹⁵ Informações concebidas através do relatório dos bolsistas feito para PROEX.

Desta forma a divulgação foi facilitada entre os que freqüentam o espaço, bem como nos bairros. Para o início das atividades a divulgação ocorreu apenas por meio de cartazes em pontos considerados estratégicos como o mercado, posto de saúde e escola.

As atividades continuaram às sextas-feiras com início às quatorze horas. As crianças foram separadas em duas turmas e as atividades foram ministradas em duas salas dentro do espaço do “Núcleo Arte Vida”. As duas turmas foram divididas da seguinte forma: uma com alunos novos (turma 1), e outra com alunos que já participaram do Preserve ano anterior (turma 2).

Neste ano houve a necessidade de se realizar uma segunda turma, pelo fato de que os alunos não queriam deixar de participar do Projeto. Esta nova turma teve como objetivo dar continuidade ao trabalho com os alunos antigos, porém de uma forma mais profunda e crítica

Os monitores trabalharam com dois eixos temáticos, o lixo e a água. Entendendo educação ambiental como mediadora entre conhecimento produzido pela humanidade. Abordou-se com o eixo “água”, desde o “ciclo da água” até as diferentes formas de usos exercidas pelo homem. A temática lixo, foi abordada mediante uma reflexão acerca do que se consiste este material produzido pelo homem, qual o destino adequado ao lixo desde encaminhamento a recuperação. Trabalhou-se também a questão do consumismo incentivado pela mídia e o lixo descartável como lucro de grandes empresas.

A abordagem das atividades foi realizada quase que exclusivamente de maneira lúdica e diversificada e em algumas ocasiões foi expositiva. Para a melhor compreensão por parte dos alunos, foram utilizadas dinâmicas de grupo, cartazes, vídeos, experiências (com instrumentos de laboratório e objetos comum do cotidiano das crianças) incluindo trabalhos de campo.

Um marco deste ano é a visão política alcançada pela turma de aprofundamento, esta praticando sua cidadania, realizou um abaixo-assinado em busca de benefícios¹⁶ para o bairro e foi até a prefeitura questionar e entregar o trabalho para o Prefeito.

¹⁶ Abaixo-assinado em prol do asfalto prometido pelo prefeito ao bairro.

Figura 4



Trabalho de campo –Usina Corumbataí. Autor: Monitor do PTT, 2009.

Figura 5



Visita ao Aterro Sanitário de Rio Claro. Autor: Monitor do PTT, 2009.

Figura 6



Conversa com o Prefeito de Claro. Autor: Diretoria de comunicação de Rc, 2009.

3.2 ENTENDENDO O PROJETO PRESERVE O PLANETA TERRA

Atualmente o Projeto Preserve o Planeta Terra continua sendo desenvolvido por um grupo de universitários pertencentes de diferentes cursos do *campus* da UNESP-RC contemplando um projeto de extensão do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro vinculado ao Departamento de Microbiologia e Bioquímica e é coordenado pela Professora Dr^a Dejanira de Franceschi de Angelis. Com cadastro na Pró-reitoria de Extensão Universitária tem o apoio da própria UNESP, ROTARY CLUB, PROBUS RIO CLARO CIDADE AZUL E NÚCLEO “ARTE E VIDA”(ONG).

As atividades são planejadas em reuniões semanais e são realizadas às sextas-feiras, tem início as 14 horas estendendo-se até próximo as 17 horas no “Núcleo Arte e Vida”. A organização localiza-se no Bairro Bom Sucesso e atende os moradores do próprio bairro e do bairro vizinho proveniente do Jardim Novo Wenzel. Nas reuniões de trabalho são produzidas as ATAS e os Planos de Aula (ANEXO A) , como nos anos anteriores. Também ocorrem reuniões mensais para a reflexão de textos que abordam a temática ambiental.

Para uma melhor compreensão do trabalho do PPT é necessário caracterizar bairro que o projeto se desenvolve pois é mediante a realidade dos bairros que pauta-se o trabalho do grupo.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM BOM SUCESSO E JARDIM NOVO WENZEL.

O Bairro Jardim Bom Sucesso foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Rio de Claro em 26 de Julho de 1982, teve seu loteamento reavaliado em 27 de Janeiro do ano seguinte à aprovação e o seu loteamento apresenta 552 lotes divididos em 20 quadras.

Os lotes dos Bairros praticamente sem documentos de comprovação de posse foram vendidos e ocupados no decorrer dos anos sem qualquer tipo de orientação técnica, grande parte das construções são de alvenaria comum, com pouco acabamento externo, sem reboco, baixa segurança e apresentam-se abaixo do nível da rua com ângulo de declínio considerável em direção ao Rio Corumbataí.

Os bairros Jardim Bom Sucesso e Novo Wenzel são divididos apenas por uma estrada afastada de pista dupla que dá destino a cidade de Ipeúna. Esta é uma estrada com considerável movimento de veículos. Todo o atendimento público é oferecido para ambos os bairros conjuntamente que totalizam cerca de 4.800 habitantes, cerca de 1.323 famílias cadastradas na Unidade de Saúde da Família (PSF) e 581 destas são cadastradas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) através do programa “Bolsa Família” com renda inferior a R\$ 120,00¹⁷.

O nível de ensino dos moradores é em sua maioria de pessoas com Ensino Fundamental incompleto e no que se refere ao mercado trabalho predomina-se os de aspecto informal como diaristas, domésticas, pedreiros e trabalhadores rurais.

O Jardim Bom Sucesso situa-se em uma região periférica de Rio Claro e ainda possui característica de transição do rural para o urbano, onde moradores desenvolvem a criação de animais como cabras e cavalos. Na cultura dos bairros ainda estão presentes atitudes de descuido sem qualquer nível de estética como acúmulo de bolsões de lixo, entulho de construções e materiais não identificados inclusive na mata ciliar do Rio Corumbataí, além de queimadas e o enterramento de

¹⁷ Informações obtidas pelo CRAS, 2009 e retiradas do trabalho de Planejamento Urbano realizado por discentes do último ano de Curso de Geografia –UNESP Rio Claro.

tais lixos no fundo de suas casas. Esta situação estabelece um clima de baixa estima para a população que nem se quer tem referenciais de cor, pois o aspecto é de grande minoritária, quebrado por pessoas sentadas nas frentes das casas com desalento e crianças andando nas ruas. Os bairros não dispõem de áreas verdes e arborização.

Figura 7

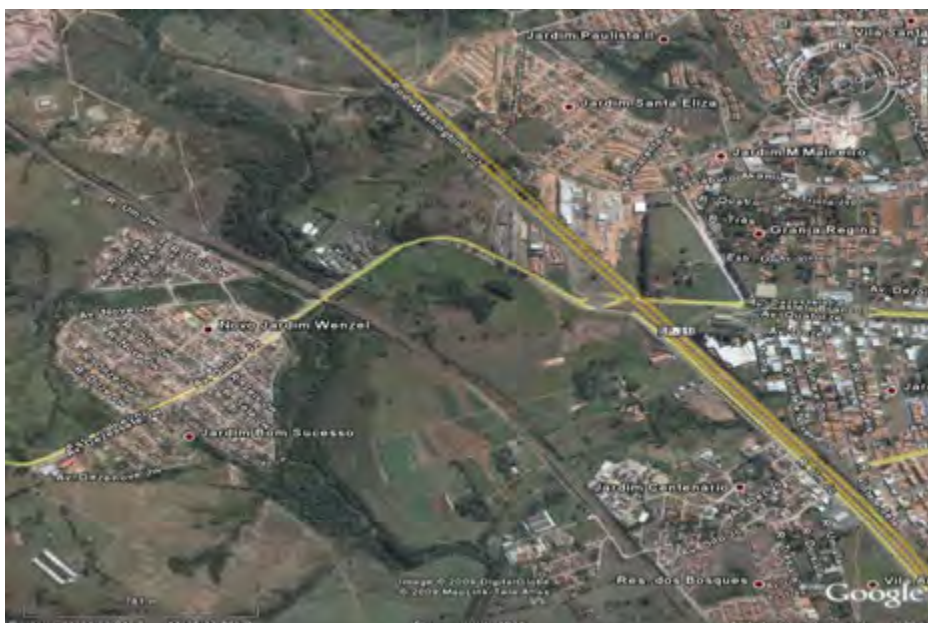


Imagem obtida pelo Google Earth, 2010.

A população dos bairros predominantemente é de imigrantes do norte de Minas Gerais. A fixação destas famílias está vinculada a busca por melhorias na qualidade de vida sendo que grande parte dos imigrantes apresentam grau de parentesco.

No geral a população não apresenta aspecto saudável e o índice de natalidade é maior do que em outros bairros de Rio Claro. Frequentemente depara-se com adolescentes de 13 a 15 anos grávidas e mães com filhos pequenos.

3.4 ONG – NÚCLEO “ARTEVIDA”¹⁸

¹⁸ Informações obtidas do trabalho de “agencia experimental e Box” pelo grupo do sétimo semestre do curso de Comunicação Social e Publicidade Propaganda/Universidade Claretianas.

A ONG teve sua origem a partir da vivência de um grupo de voluntárias, que depois de atuarem em uma Instituição beneficente, sentiram a necessidade de uma ação mais efetiva. Começaram no ano de 1997 e além de distribuir cestas básicas (função do grupo de voluntárias na Instituição) passaram a oferecer oficinas de artesanato.

No ano de 2004, a partir da aproximação com comunidades carentes, passaram a desenvolver durante uma vez na semana o Projeto de Geração de renda, com oficinas de artesanato para mulheres e adolescentes moradoras dos bairros Jd. Novo Wenzel e Bom Sucesso em um espaço cedido pela instituição PAI (Plano de Assistência à Infância).

A Instituição “ARTEVIDA” foi fundada oficialmente no ano de 2006, com um estatuto registrado em cartório e o cadastro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em 2008 todos os projetos foram transferidos para a sede própria parcialmente construída, onde foi implantada uma biblioteca comunitária com doações de livros.

Hoje, a ONG atende de 70 a 80 crianças da comunidade, de 07 a 12 anos e oferece além do Projeto Preserve o Planeta Terra, os seguintes projetos:

a) Projeto Geração de Renda: Atua na capacitação de mão de obra em artesanato como geração de renda para mulheres e adolescentes. As peças que são produzidas no projeto são catalogadas com um número e com o registro da artesã confeccionadora. Quando o produto é vendido, desconta-se o valor da matéria prima utilizada e a mão de obra é ressarcida para a artesã ou artesãs responsáveis pela confecção da peça, o valor descontado é utilizado para a compra de mais material.

b) PEJA -Projeto de Educação para Jovens e Adultos: Desenvolvido por alunos da UNESP/RC, tem como objetivo dar oportunidade de estudos para maiores de 15 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental. Projeto coordenado pelos professores do Departamento de Educação.

d) Acompanhamento Escolar: Trabalha com crianças de 06 a 12 anos com dificuldade de aprendizagem o que é muito freqüente nos bairros. Desenvolvido por professoras voluntárias e bolsistas, alunas da UNESP que atuam duas vezes por semana.

e) *Capacitação em Costura Industrial e Modelagem*: Mediante uma parceria com a prefeitura Municipal de Rio Claro, que oferece as máquinas de costura e professoras duas vezes por semana, o projeto capacita pessoas que já apresentam alguma habilidade para este tipo de trabalho (costura para o meio industrial e de modelagem).

f) *Biblioteca Comunitária*: Biblioteca formada por diferente tipos de obras literárias, livros de consulta para estudantes do ensino básico, é aberta para a comunidade que após elaborarem uma ficha cadastral pode retirar livros com compromisso de devolução no prazo de 1 semana.

g) *Mercearia Comunitária*: A mercearia solidária é maneira que a ONG utiliza para compensar financeiramente as pessoas que de alguma forma, fornecem ou forneceram serviços à entidade (faxineiras, atendentes, merendeiras, auxiliares de serviços gerais entre outros). Essas pessoas são moradores dos bairros Novos Wenzel e Bom Sucesso e tem acesso a cestas básicas oferecidas por empresas que oferecem apoio ao Núcleo- ARTEVIDA.

3.5 PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PPT

As turmas do PPT realizam todas as sextas-feiras atividades de rotina e estas seguem a sequência de: momento de beber água e ir ao banheiro, chamada, dinâmica, caixa surpresa, atividade do dia, na hora do lanche. Pode-se registrar considerações relevantes:

Durante as atividades escolhe-se o momento certo para que as crianças possam ir ao banheiro e beber água, para que não ocorram interrupções durante as atividades e os alunos não percam nenhuma parte da aula.

A dinâmica é um momento muito importante do dia, pois é neste período que os alunos têm a oportunidade de trabalhar com o lúdico. Podendo ter ou não haver com o conteúdo a ser aplicado, é o momento livre da aula que todos têm a liberdade de escolher o que desejam fazer e cabe aos monitores mediar esse período.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas

capacidades de socialização, por meio da interação, na utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.(LOPES, 2006, P.110)

A Caixa Surpresa é um momento de introdução ao assunto que será abordado na atividade do dia, normalmente coloca-se dentro da caixa algo que irá suscitar a curiosidade dos alunos e fazer com que eles tenham anseio de aprender. Nesta atividade os alunos mobilizam-se para aprender algo motivado pela curiosidade em esclarecer o desconhecido.

A “atividade do dia” segue o planejamento do semestre. Para que o entendimento possa ser completo normalmente utiliza-se de linguagens escritas e orais além de instrumentos de audiovisual para que os alunos possam interpretar e agir a partir do conhecimento obtido.

Sacristán(2000, p.87) acrescenta:

[...]somente se pode transformar significativamente o conhecimento que a criança utiliza, ou o indivíduo adulto, quando ela mesma mobiliza seus esquemas para interpretar a realidade. Por isso, a comunicação na aula deve começar respeitando e mobilizando, os esquemas de pensamento, sentimento e ação de cada indivíduo e de cada grupo. Isso deverá ser considerado, ainda que tais esquemas pertençam a culturas supostamente menos desenvolvidas e a grupos sociais menos favorecidos e com menor possibilidade de participar no enriquecimento da evolução social. A função da comunicação que se estabelece na aula é oferecer oportunidades para que os alunos/as comparem ativamente as possibilidades de seus próprios instrumentos de análise, de projeção e intervenção sobre a realidade.

Outra característica significativa do dia-a-dia do PPT é o fato de como o mesmo trabalha com regras. Todas as normas são apresentadas pelas crianças como melhorias para um bom convívio no início do semestre e estas são relembradas quando há necessidade, intrinsecamente leva-se em consideração e trabalham-se questões de ética e valores. Tais regras precisam ser cumpridas tanto pelos alunos quanto pelos professores, pois os alunos tem a liberdade de dizer que atitudes não gostariam que os professores tivessem em relação há algum fato. Freire (1999) escreve sobre a importância de se respeitar a individualidade de cada pessoa, onde o trabalho com os conteúdos não pode anular a importância da formação moral do aluno.

Percebe-se também, que o PPT utiliza a arte como grande ferramenta de ensino.¹⁹ Atividades artísticas tais como peças teatrais, atividades manuais, releitura de obras de arte, música e dança.

[...]ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso crítico e as habilidades específicas da área artística, tornando-se capazes de se expressar melhor idéias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo". (EISNER1997 apud BARBOSA, 2002, p. 83).

Considera-se importante ressaltar que o método apresentado não surge para que seja seguido como uma receita ou algo do tipo, todas essas atividades em conjunto englobam o PPT, uma segue entrelaçando, completando e ressignificando a outra. Leva-se em consideração a cultura e realidade vivenciada dia após dia pelo grupo. Todo e qualquer tipo de planejamento segue a partir dos anseios dos alunos e pode ser alterado de acordo com a necessidade do grupo.

A importância de se trabalhar com determinado conhecimento dada pelos participantes é algo que deve ser levado em questão, não há como ocorrer uma troca significativa de experiências e conhecimentos sem que haja interesse por parte de todos, tanto dos professores quanto dos alunos. Não se obtém um bom resultado mediante a cultura de resistência. É preciso que se respeitem cada momento vivido dentro e fora do contexto das aulas.

Dentro do contexto apresentado, é relevante refletir sobre a influência de uma boa prática educativa em EA. Cabe ao professor realizar uma prática que seja condizente com o ambiente proporcionado pela classe, isto é, o docente precisa sempre estar atento com o que está sendo produzido em termos de conhecimento.

Sobre a prática docente :

A prática – a boa e correta prática – não pode ser deduzida diretamente de conhecimentos científicos descontextualizados das ações realizadas em situações reais. [...] A profissionalidade docente, antes de se deduzir simplesmente da ciência, deve assentar-se sobre o bom julgamento ilustrado pelo saber e apoiar-se num senso

¹⁹ As primeiras idéias artísticas do projeto aparecem na ata do dia 18/04/2006 com a montagem de uma peça teatral, após esse período a “arte” volta a ser mencionada no dia 08/08/2007 a partir de releitura de obras de arte com as crianças ,continua no ano de 2008 e depois volta em 2009 com a realização de atividades manuais. Ainda em 2009 (ata do dia 30/06/2009) surge a idéia de uma turma que trabalhe especificamente arte e educação devido ao grande interesse por parte dos alunos, porém a idéia não entrou em vigor.

crítico e ético que seja capaz de apreciar o que convém fazer, o que é possível e como fazê-lo dentro de determinadas circunstâncias. (SACRISTÁN, 2000, p.11)

Quando se é sensível no momento do ensino-aprendizagem, nada se perde, todo tempo é aproveitado em prol da troca de experiências e vivências. A produção de um ambiente propício para aprender é algo que depende da prática docente. É necessário perceber o cotidiano enquanto um espaço de reprodução de saberes e subjetividades, todas as formas de conhecimento devem ser consideradas e podem ser transformadoras. Pelicioni e Philippi Jr. (2005, p.96), mostram que *“não existe Educação Ambiental se ela não se efetivar na prática, na vida, a partir das necessidades sentidas”*.

No trabalho em grupo, como o que ocorre no PPT, todos os educadores precisam trabalhar em um equilíbrio de pensamento e ao mesmo tempo precisa-se considerar a individualidade de cada professor. O grupo necessita antes de tudo, refletir dia após dia sobre sua *práxis* afim de que todo trabalho seja avaliado cotidianamente.

Carvalho (2005, p.11) enfatiza:

ser educador ambiental é algo definido sempre provisoriamente, com base em parâmetros que variam segundo o informante, suas filiações, moldando-se de acordo com a percepção e história de cada sujeito ou grupo envolvido com essa ação educativa. É uma identidade que comporta um espectro de variações na sua definição e apresenta um gradiente de intensidade de identificação — identidade plenamente assumida como destino escolhido, identidade em progresso como algo a ser alcançado, identidade negada ou secundarizada no processo de negociação entre outras possibilidades e escolhas do sujeito.

Todo saber pode e deve ser aprimorado,²⁰ não há como generalizar e trabalhar com esquemas de aprendizagem prontos, por isso é interessante que educadores tenham uma formação continuada. Segundo Scheffler (1968, p.71) *“Ensinar, exige, de que nós revelemos nossas razões aos estudantes e, ao fazê-lo, que as submetamos à sua avaliação e à sua crítica”*. Pensar em educação é reorganizar, reestruturar e reviver. Cada situação, problema vivenciado é único e deve servir para que se reflita na prática.

O Educador ambiental se constitui na medida em que consegue fazer com que o aluno descubra dentro de si confiança e potencial para praticar cidadania, e

²⁰ Há no PTT Atas de reuniões que mostram a existência de grupo de discussões para leitura de livros que melhorem a prática docente.

partir daí criar possibilidades de mudança em sua postura e atitude mediante os problemas ambientais (FLICK,2009).

3.6 ANÁLISE

3.6.1 Histórico e Tendências

Para estabelecimento das tendências do PTT buscou-se analisar o histórico apresentado bem como os planejamentos (ANEXO B), pautados na concepção de *Educação Ambiental na Educação* colocada nesta pesquisa. Também foram considerados os avanços ditos nos relatórios feitos pelos próprios monitores do projeto.

Em relação ao PTT como um todo, é visto no decorrer dos anos uma mudança de concepções de Educação Ambiental (EA), verifica-se que objetivos e conceitos vão se refinando com o tempo e a cada ano torna-se mais significativo.

A visão de uma Educação Ambiental pautada apenas na mudança de comportamento, faz-se isso apenas com a sugestão de bons atos no que se diz respeito à natureza, é trocada por uma EA que intervém na atitude ecológica que trabalha diretamente na formação de um *sujeito ecológico* (CARVALHO, 2004a).

Como já exposto, Sorrentino(1993) aponta para importância de uma educação voltada para as cinco ecologias ²¹, diante disso é possível analisar o Projeto cronologicamente.

Tabela 2 : Registro dos avanços nas cinco ecologias

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ecologia 1	-	-	-	X	X	X
Ecologia 2	X	X	X	X	X	X
Ecologia 3	-	-	X	-	X	X
Ecologia 4	X	-	X	X	X	X
Ecologia 5	-	-	-	-	-	X

Fonte: Histórico e planejamento do PTT, 2010.

As *cinco ecologias* podem ser percebidas no dia-dia do PPT na medida em que se trabalha o corpo a partir das atividades lúdicas, os sentimentos e as relações com o outro nos momentos de “dinâmica e caixa surpresa” e até mesmo na realização das regras de bom convívio do grupo. A questão natureza-ambiente, homem- natureza e dimensão política são percebidas durante as “atividades do dia” no instante em que consideramos a realidade vivida pelos alunos e pelo bairro e quando se é estimulado o compromisso e a busca de direitos para prática da cidadania.

Um fator gratificante é que o grupo alcançou no ano de 2009 uma prática educativa que consegue cumprir um ideal importantíssimo quando se trata de EA (cinco ecologias), trabalhando tanto aspectos acerca do conhecimento ambiental quanto das relações sociais, mostrando que o grupo consegue realizar avaliações de sua atuação e assim progredir .

Com o passar dos anos acontece um amadurecimento do grupo em relação à EA e prática docente, e isto possibilitou uma melhora gradativa apresentada na *Tabela 2*. Preza-se uma qualidade do trabalho na atuação com o bairro por isso, questões que permeiam um desenvolvimento crítico do pensamento buscando a transformação, aparecem a cada ano com mais frequência no grupo e é visto como tema crucial á ser tratado.

Loureiro (2004b, p.16) acrescenta:

podemos afirmar que evidenciamos nosso amadurecimento enquanto cidadãos e ampliamos nossa condição de educadores/educandos quando não coisificamos a realidade (pensando os seres como mercadoria) e agimos conscientemente no próprio movimento contraditório que é a história, em permanente transformação.

Atentando-se para os planejamentos das aulas, percebe-se uma semelhança dos mesmos nos anos de existência do projeto, possivelmente devido ao fato de grupo até o ano de 2008 ²² apresentar planos de aula prontos. Contudo, a partir do ano de 2008 constatou-se um maior desprendimento em relação aos planos de aula existentes por parte dos monitores, acredito que este fator seja conseqüência de um olhar mais crítico e avaliativo na atuação do grupo em sala de aula. Freire (1997, p.37) afirma que “*aprender a avaliar é aprender a modificar o planejamento*”. Com avaliação procura-se a busca de mudanças no intuito evolutivo.

Informações com base nos e-mails do grupo do ano de 2008 em diante.

Apesar de que documentos relativos ao planejamento apresentarem características parecidas este, mostrou-se mais flexível, os conteúdos são basicamente os mesmos, porém, as estratégias são diferentes. O que parece mudar é o enfoque dado para cada ano, em que se consideram as necessidades apresentadas pelas turmas, por exemplo, em relação à turma de aprofundamento, as atividades alteram-se com objetivo de que aspectos críticos e políticos sejam colocados diariamente para os alunos.

No que se diz respeito aos relatórios²³ do Projeto, a maioria dos avanços são relacionados algum progresso específico de determinado aluno (a) sobre o entendimento do conteúdo e mudança de atitude. Também é colocado a melhora na qualidade da aula decorrente de determinadas práticas como, por exemplo, o uso da arte como peça fundamental para a realização das atividades da aula. Descobrir uma maneira de trabalhar com os alunos de forma que o mobilizem a aprender é outro grande avanço do grupo. A arte é sensibilizadora e quando utilizada tem o poder de trabalhar com a exteriorização de sentimentos e pensamentos, agindo diretamente na busca de significação, sentido para vida. Gadotti (2002, p.30) destaca a importância de aprender com sentido:

O que acontece conosco é que se o que aprendemos não tem sentido, não atender alguma necessidade, não “aprendemos”. O que aprendemos tem que “significar” para nós. Alguma coisa ou pessoa é significativa quando ela deixa de ser indiferente. Esquecemos o que aprendemos sem sentido, o que não pode ser usado. Guardar coisa inútil é burrice. “O corpo aprende para viver. É isso que dá sentido ao conhecimento. O que se aprende são ferramentas, possibilidades de poder. O corpo não aprende por aprender. Aprender por aprender é estupidez.”²⁴

Outro aspecto interessante é a presença de saídas de campo com os alunos do PPT. No decorrer dos anos o número de saídas de campo aumentou e isso mostra o envolvimento e vontade de perceber como funciona a prática e os conceitos trabalhados pelo grupo fora do ambiente de estudo. Apresentar algo além da realidade vivida pelo grupo é enriquecedor e promotor de mudanças. A visita que ocorre no final do ano para a UNESP *campus* Rio Claro, por exemplo, traz para os alunos uma oportunidade de contato com um ensino superior, uma universidade que para grande parte dos alunos faz parte das metas para o futuro.

²³ Relatórios realizados mensalmente para à ONG e semestralmente para a PROEX.

²⁴ Rubem Alves, “Sobre moluscos e homens”, in Folha de S. Paulo, 17 de fevereiro de 2002, p.3.

O fato, é que não há como quantificar um avanço na educação. Todo e qualquer tipo de melhora tanto no ensino/aprendizagem quanto na *práxis* já é um benefício valorativo. Silva (1996, p.50) coloca que *“todo investimento em educação é investimento no sentido de uma transformação do(s) sujeito(s)”*.

Enquanto o Projeto “Preserve o Planeta Terra” continuar a avaliar seu trabalho e esta avaliação servir para que se consiga avançar e romper as barreiras educacionais, os avanços, tanto individuais quanto coletivos serão importantes e ajudarão para a continuação de uma prática em Educação Ambiental significativa.

3.6.2 DIFICULDADES

As dificuldades que permeiam o trabalho do Projeto “Preserve o Planeta Terra” são basicamente as notificações já explanadas durante o histórico dos anos do grupo. Questões como local para a realização do trabalho, deslocamento dos monitores até o bairro, indisciplina dos alunos, ausência da família e postura da comunidade diante o trabalho do terceiro setor são dificuldades que necessitam de superação ano a ano.

O projeto PPT caracteriza-se pela vontade de propiciar aos alunos momentos diferentes do vivido dentro do âmbito escolar por isso, a busca de um local apropriado para que as crianças possam ter espaço amplo e arejado que dê possibilidades para atividades ao ar livre, de expressão corporal, que tragam aos alunos autonomia para realizar atividades e que fuja do padrão escolar é uma procura incessante. O fato de o bairro ser muito procurado para realização de atividades comunitárias faz com que os poucos lugares que tem possibilidade de se fazer algum trabalho fiquem super lotados e apertados. Infelizmente a ONG em que o projeto atua ainda não está totalmente construída e esta dificuldade do grupo ainda não pode ser superada.

O deslocamento dos monitores para o bairro durante muitos anos foi caracterizado como um problema, haja vista que muitos deixavam de participar do grupo por não terem disponibilidade e tempo para irem até o bairro Bom Sucesso e Novo Wenzel, pois só para ir já são cerca de 30 minutos e os gastos com locomoção eram altos. Após o apoio da Proex, os envolvidos no grupo são ressarcidos do

dinheiro utilizado para a locomoção e a partir do ano de 2008 não foi constatado nenhum caso de reclamação entorno ao deslocamento.

No que se diz respeito à indisciplina dos alunos, os acontecimentos são encarados como naturais pensando em educação. Não há casos de indisciplinas sérias a ponto de expulsão de determinado aluno do grupo ou algum tipo de punição. Acredito que toda a indisciplina vivenciada possa ser decorrente da má qualidade de vida levada por grande parte dos alunos que acabam se alimentando mal, com poucas condições de vestimenta e que em muitos casos deslocam-se a pé no sol por um período extenso até a chegada do projeto. Todos esses fatores resultam em alunos agitados, com pouca concentração e cansados do dia, por esse motivo é que se procura atuar com práticas educativas diferentes e que façam com que os alunos fiquem com vontade de aprender e mobilizados. Como já dito, a arte é um grande instrumento para esta mobilização.

Outra barreira enfrentada é a ausência da família na vida do aluno. Esta falta de base familiar acarreta em problemas na aquisição de valores morais e familiares em que muitas dificuldades vivenciadas que deveriam ser discutidas com a família dos alunos acabam sendo deixadas de lado, muitas vezes sem qualquer tipo de resolução, pois não há o apoio dos responsáveis pela educação familiar do aluno.

A família quando trabalha em conjunto com os agentes propulsores da educação possibilita uma formação completa do aluno e no instante que permanece ausente dificulta todo este processo de transformação.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. (DESSEN & POLONIA, 2007, p.22)

A última dificuldade relatada é sobre a posição da comunidade em relação aos projetos que acontecem no bairro. Muitos dos trabalhos realizados no Jardim

Bom Sucesso e Novo Wenzel apresentam características de compensação, isto é, devido à difícil realidade vivenciada pelos moradores estes recebem ajuda e auxílio de outras pessoas consideradas como providas de uma realidade mais amena, uma atuação de caráter assistencialista,²⁵ por este motivo, muitos dos envolvidos no trabalho com o PPT(tanto família quanto alunos) mostram-se anestesiados e conformados com a realidade em questão e por conseguinte não almejam qualquer tipo de transformação na busca de melhora na qualidade de vida, muito menos desejam colocar em prática seus direitos enquanto cidadãos.

Jacobi (1998, p.12) coloca a importância de apresentar que:

Os impactos negativos do conjunto de problemas ambientais resultam principalmente da precariedade dos serviços e da omissão do poder público na prevenção das condições de vida da população, porém, é também reflexo do descuido e da omissão dos próprios moradores, inclusive nos bairros mais carentes de infra-estrutura, colocando em xeque aspectos dos interesses coletivos.

Há necessidade de se trabalhar não só aspectos que envolvem a EA, mas sim atividades que proporcionem uma visão crítica dos alunos perante os acontecimentos vividos pelo convívio social em que estão inseridos.

Expressão já explicada neste trabalho no tópico 2.4 .

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o Projeto de Extensão Universitária “Preserve o Planeta Terra” houve a possibilidade de refletir não somente em relação da visão do grupo como também o posicionamento da sociedade acerca da temática ambiental. Existem fortes indicações que estão implícitas no pensamento de grande parte dos indivíduos uma falsa consciência ecológica. Esta é colocada com frequência carregada de interesses pessoais, sem que haja qualquer tipo de reflexão sobre as ações maléficas provocadas pelos próprios indivíduos e que, com toda certeza não serão interrompidas somente mediante uma mudança de hábitos. Mudar hábitos, não transforma o pensamento, e se isto não acontece a mudança ocorrida pode a qualquer momento ser deixada de lado, pois neste processo não ocorreu uma aprendizagem significativa.

Durante a prática do PPT desenvolveram-se atividades que permitiram uma aquisição de aprendizagens significantes para todos os envolvidos neste trabalho, que passaram a visualizar o outro com um olhar mais profundo e sensível. Quando colocou-se nesta pesquisa as tendências adquiridas pelo grupo, esta pode ser analisada dentro e fora do âmbito educacional pois o trabalho realizado pelo PPT coloca em prática ações muito profundas gerando inúmeras aprendizagens não limitando a aquisição dessas aprendizagens apenas nos espaços escolares, não que estas não sejam importantes porém, quando trabalha-se com questões de transformação do pensamento e mudança de atitudes, o resultado obtido é refletido numa perspectiva social cultural de aquisição de valores, conceitos e atitudes.

Reconhecem-se todas as dificuldades apresentadas pelo projeto de extensão pesquisado, porém percebe-se através das mesmas que a prática do grupo é capaz de mudar e superar tais dificuldades, pois com ela nasce o desejo de olhar para os problemas de uma forma diferente. Conta-se que o grupo recebe hoje um grande apoio (UNESP, ROTARY CLUB, RIO CLARO CIDADE AZUL PROBUS E NÚCLEO “ARTE E VIDA” - ONG) que contribuirá com ajuda para superar as possíveis dificuldades que poderão surgir na prática do grupo.

O histórico do “Preserve o Planeta Terra” mostrou que trabalhar com Educação é um processo árduo, principalmente quando se trabalha em um ambiente de grande carência sócio-cultural que apresenta altos e baixos onde precisa-se a todo o momento ser refletir o fazer diário, tudo em prol dos envolvidos no processo

de ensino-aprendizagem. Olhar para o aluno e suas necessidades é fundamental para obter uma prática eficaz, não há educação quando se anula a experiência de vida, os acontecimentos históricos, sociais e políticos ocorridos. Nada é neutro na educação nem mesmo nossas intervenções junto a estes grupos de cidadãos que tivemos o prazer de conviver.

Torna-se imprescindível colocar a importância da prática de extensão universitária para aquisição de experiências pessoais e do coletivo. Vivenciar o dia-a-dia da comunidade e contribuir para melhorias na qualidade de vida dos mesmos é algo que traz um diferencial na formação do universitário. Entende-se que a partir da extensão universitária teoria e prática cruzam-se e podem ser realmente aprendidas. Portanto, neste contexto real, incerto e impreciso é que se estabelece a identidade do docente e a mobilização do ato de ensinar e aprender.

Mediante as experiências do grupo PPT comprovou-se que a temática ambiental propõe encaminhamentos motivadores no que se diz respeito à transformação social. Esta troca de atitudes acontece no momento em que o aluno vê significado no que está sendo trabalhado e leva isto para vida, esta nova prática atribui novos valores morais, éticos e de cidadania.

A Educação Ambiental parte como propulsora no trabalho do PPT e é vista além de uma ferramenta de trabalho, mas mediante seu desempenho é possível que se dialogue diversos campos dos saberes que são essenciais para que se forme um cidadão participativo. Considera-se que na busca de transformação é que deve pautar-se todo e qualquer tipo de trabalho que envolva a EA e é neste contexto que o “Preserve o Planeta Terra” conseguiu fixar suas atividades no decorrer dos seus anos de existência.

Quando busca-se lidar com a relação com outro, fica nas entrelinhas toda uma relação do ser com o meio ambiente como já foi dito no decorrer desta pesquisa. Neste paralelo é que o ser humano conscientiza-se sobre os danos ambientais e há interrupção de toda uma atitude inadequada em relação a natureza. Além disso com esse novo entendimento sobre o olhar para outro, aflora-se a sensibilidade e esta faz com que a reflexão sobre as ações do indivíduo ocorra constantemente. Muda-se o pensamento e forma-se o sujeito ecológico que *“se vê como parte desta mudança societária e a compreende como uma revolução de corpo e alma, ou seja, uma reconstrução do mundo incluindo o mundo interno e os estilos de vida pessoal”*(CARVALHO, 2005, p. 62).

Finalmente, fica claro nesta pesquisa que toda prática educativa contextualizada tem o poder de transformar situações. Não há algo certo para ser seguido, mas sim possibilidades à serem trabalhadas. Enquanto houver disposição de alunos e professores e objetivos pautados na melhoria de vida o PPT ou qualquer outro tipo de ação educativa será de extrema importância para que cidadãos tornem-se críticos a ponto de não aceitar situações deploráveis de qualquer dimensão que tendem a passar despercebidas pela sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.C. *Emancipação e mercantilização*. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 36, p. 16-19, nov. 2005/jan. 2006.

BOFF, L. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CARVALHO, I.C.M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo : Cortez, 2004a.

_____. *Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação*. In: LAYRARGUES, P.P (Org). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministérios do Meio Ambiente, 2004b.

_____. *A invenção do sujeito ecológico : identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais*. IN: SATO, M & CARVALHO, I.C.M (orgs) *Educação Ambiental, pesquisas e desafios*. Porto Alegre : Artmed, 2005.

CARVALHO, L.M. *Educação e Meio Ambiente na Escola Fundamental: perspectivas e possibilidades*. In: REVISTA DE EDUCAÇÃO Porto Alegre, Editora Projeto, vol. 1, n.01, 1999.

CLEMENTE, Isabel. *Terceiro Setor: o crescimento da “pilarantropia” entre as Ongs*. São Paulo: revista época, 2006.

CONSTANTINI, Joice Paulo. *Educação ambiental e cidadania : concepções e relações em práticas de universitários* / Joice Paulo Constantini. - Rio Claro : [s.n.], 2009.

DESSEN, M.A & POLONIA, A.C. *Família e escola*, 2007. Disponível em www.scielo.br/paideia acessado em 10 de setembro de 2010.

DIAS, Geraldo. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 6ed. São Paulo : Gaia, 2000, p.73-100.

EISNER, Eliot. *Estrutura e mágica no ensino da arte*. In: BARBOSA, Ana Mãe(org.). *Arte- educação : Leitura no Subsolo*. São Paulo :Cortez, 2007.

FLICK, Maria Esther Pereira. *Educação Ambiental e formação de professores*. Disponível em :[HTTP:www.scribd.com/doc/EA-conceitosprincipios](http://www.scribd.com/doc/EA-conceitosprincipios). Acessado em 14 de setembro de 2010.

FREIE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

FREIRE, M.(org). *Avaliação e planejamento : a prática educativa em questão*. São Paulo: espaço pedagógico – séries seminários, 1997.

FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler*. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho . Ensina –e- aprender com sentido*. São Paulo : Cortez, 2002.

GODOY, Arlinda Schmidt. *Pesquisa qualitativa : tipos fundamentais*. ERA – Revista de Administração de Empresas. São Paulo : v.35, no.3, p.20-29, mai/jun 1995.

GONÇALVES, Carlos W.P. *Os (dês)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contextos, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 4ed. São Paulo : Papirus, 1995.

GUIMARÃES, M e VIEGAS, A. *Crianças e Educação Ambiental na Escola: associação necessária para um mundo melhor?* In Revista Brasileira De Educação Ambiental. Brasília. Rede Brasileira de Educação Ambiental, n.0. Nov.2004. 140p trimestral.

JACOBI, Pedro. *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998.

LOPES, Vanessa Gomes. *Linguagem do corpo e movimento*. Curitiba : FAEL, 2006.

LOUREIRO, C.F.B. *Teoria social e questão ambiental : pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental*. In : LOUREIRO, C.F.B; LAYRARGUES, P.P; CASTRO, R.S.C.(orgs). *Sociedade e meio ambiente: a educação em debate*. São Paulo : Cortez, 2000.

_____. *Cidadania e meio ambiente*. Salvador : Centro de Recursos Ambientais da Bahia, 2003.

_____. *Educação Ambiental Transformadora* In: LAYRARGUES, P.P (Org) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004a, p. 65-84.

_____. *Educar, participar e transformar em educação ambiental*. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental. n.0, 2004b.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M.E.D. *A pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed^a. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Elísio Marcelo de. *Educação Ambiental uma possível aborgadem*. 2ed. Brasília : Editora Ibama, 2000.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi & PHILIPPI Jr, Arlindo. *Educação Ambiental e sustentabilidade*. Coleção Ambiental, 2005.

REIGOTA, M. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo : Cortez, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Compreender e transformar o ensino*/J. Gimeno Sacristán e A. J. Pérez Gómez; trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. 4ed. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____ *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SAVIANI, Dermeval. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SILVA, Telma Domingues da. *O cidadão e a coletividade: as identificações produzidas no discurso da EA*. In: *Avaliando a EA no Brasil: materiais impressos*/coord: Rachel Irajber; Lúcia Helena Manzochi. São Paulo: Gaia, 1996.

SOBOTTKA, Emil A. *Organizações e movimentos sociais*. São Paulo: Avitas, 2002.

SOFIATTI, A. *Fundamentos Filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação*. In: LOUREIRO, C.F.B LAYRARGUES, P.P; CASTRO, R.S. (Orgs) *Educação Ambiental : repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.

SORRENTINO, Marcos . *Educação Ambiental como Política Pública*. Programa de Educação Ambiental do MMA e Governo Federal, 2006.

_____ *Educação Ambiental: Avaliação de experiências recentes e suas perspectivas*. In: PAGNOCCHESCHI, Bruno (coord.). *Educação Ambiental: Experiências e perspectivas*. Série Documental : relatos de pesquisa, N.2c, dez/1993.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. *Pensar pelo avesso o terceiro setor. Mitos, dilemas e perspectivas da ação social organizada nas políticas sociais*. Centro de Referência para o Terceiro Setor :PUC Minas Gerais, 2002.

6.ANEXOS

6.1ANEXO A – Exemplo de um plano de aula.



Projeto "Preserve o Planeta Terra"

Programação de Aula

Data: 09/05/2008

Tema: Ciclo da água

- 1- **Monitores que estarão presentes:** *Jéssica, Joice, Miriam, Tatiane e Patrícia.*
- 2- **Chamada dos alunos:** *Patrícia*
- 3- **Ginástica:** *Tatiane*
- 4- **Caixa surpresa:** *Joice* (objeto = figura ampliada com o ciclo da água)
- 5- **Atividade do ciclo da água:** *Todos os monitores*

Procedimento: A chamada será feita no início da aula (*Patrícia*), logo em seguida os alunos irão para a atividade física no gramado, onde serão realizados alongamento, relaxamento e exercícios aeróbicos ao som da música: "Água"(Tati). Na primeira atividade a caixa surpresa será passada de mão em mão, os alunos terão que ver a imagem do ciclo da água. Logo serão questionados pelo monitor (*Joice*) a respeito dos fenômenos observados. Por exemplo: - Alguém sabe dizer o que está acontecendo aqui? - O que a figura está querendo demonstrar? – Alguém já ouviu falar nestes fenômenos ou os perceberam no dia-a-dia? Após uma breve discussão sobre o assunto o mesmo monitor explicará o conteúdo na lousa; o que é o ciclo da água, como ele funciona na natureza. Na dinâmica do ciclo da água, cada monitor irá pendurar uma figura no pescoço, que poderá ser: um sol, uma nuvem, um rio ou um animal (estas figuras possuem um barbante). Os alunos receberão uma figura de gota de água e também terão que colocá-las no pescoço. Mediante a explicação e movimentação dos monitores (direcionando a atividade) com os alunos, será possível representar o ciclo da água, facilitando o entendimento. Um monitor (*Miriam*) ficará responsável para registrar as atividades (fotos e anotações).

Atividade extra:

6. O que ocorreu: _____

6.2 ANEXO B – Planejamentos

2004

Primeiro semestre: 1ª. Simulação de um terreno baldio: Ligue os pontos, 2ª. Filme sobre Resíduos Sólidos: Ilha das Flores, 3ª. Visita ao Aterro Sanitário e Cooperativa de triagem da APAE, 4ª. Percepção dos alunos: “Certo e errado”, “Bonito e feio”, 5ª. Papel reciclado – Oficina de reciclagem de papel, 6ª. Utilização do papel reciclado: Caixas de papelão. Segundo semestre: 7ª. Confecção das peças para um jogo de perguntas e respostas sobre reciclagem, 8ª. Jogo de perguntas recicláveis, 9ª. Oficina de Papel Reciclado, 10ª. Confecção de enfeites para a “Casa Aberta”, 11ª. Apresentação na escola – “Casa Aberta”, 12ª. Brinquedos com materiais recicláveis, 13ª. Atividades lúdicas (Árvores Balançam, Habitat e animal e Escultor, massa e molde), 14ª. Brinquedos com materiais recicláveis, 15ª. Atividade artística-musical: Gigante da floresta (Co-có-ri-có), 16ª. Entrega de certificados.

2005

Primeiro semestre: 1ª. Preparo de caixas para separação dos recicláveis, 2ª. Simulação de um terreno baldio, 3ª. Presente para o Dia das Mães com materiais recicláveis, 4ª. Leitura do livro: Saci e a Reciclagem e confecção de objetos com materiais recicláveis, 5ª. Elaboração de Regras, 6ª. Confecção do cartaz com as regras, 7ª. Simulação do Ciclo da Água, 8ª. Vídeo Água, 9ª. Revisão com um jogo de perguntas e respostas. Segundo semestre: 10ª. Bonecos de origami, que representavam cada criança, 11ª. Caixas de compostagem e mini aterros, 12ª. Filtro de água, 13ª. Painéis do ambiente poluído, 14ª. Painéis do ambiente limpo, 15ª. Filme Shrek e discussão sobre preconceitos, 16ª. Visita a Unesp, 17ª. Brinquedo de material reciclável pelo dia das crianças, 18ª. Mutirão de limpeza pelo bairro, 19ª. Confecção do dado do amor para cada criança (origami), 20ª. Confraternização e entrega de certificados.

2006

Temas: Nossa Cidade (Vítor), Poluição (Gislaine), Homem / Ambiente (Joice), Família e escola (Fabiana), Desperdício e Consumismo (Danilla), Direito e deveres (Nádia), Ciclo dos bens naturais (Carla) e Cadeia e Teia alimentar (Marcela).

Primeiro semestre: 1ª. Falar do objetivo do projeto, redação /desenho, o que é meio ambiente., 2ª. Regras para o projeto, 3ª. Bonequinho representando cada crianças, 3ª. Conhecendo o mundo em que vivemos (mapas), 4ª. Rio Claro, história de nossa cidade, 5ª. Confecção do figurino para o teatro da história de Rio Claro., 6ª. Continuação da confecção do figurino para o teatro da história de Rio Claro, 7ª. Leitura do Texto para o Teatro. Segundo semestre : 8ª. Boneco de origami com desejos das crianças, 9ª. Entrevista com as crianças, 10ª. Semana do Folclore, 11ª. Mutirão de limpeza, 12ª. Dia da Família, 13ª. Os três “Rs”, 14ª. Discussão sobre respeito e preconceito.

2007

Primeiro semestre: 1ª. Apresentação e regras de projeto., 2ª. Atividade musical : “A casa” de Vinicius de Moraes e realização da rotina., 3ª. Atividade “quem sou eu”, 3ª.

Identificação das problemáticas levantadas ,4ª.Atividade sobre a importância da água,5ª.Dinâmica “gotinha” e realização de maquete,6ª. Atividade sobre auto-conhecimento e realização de regras,7ª. Confecção do boneco de origami.Segundo semestre: 8ª.Atividade “dedoche”, 9ª.Atividade sobre os estados físicos da água, 10ª.Atividade do terreno baldio, 11ª.Video:”Lixo , de que lado você está?”, 12ªVisita ao aterro sanitário de Rio Claro e a Usina de Triagem e reciclagem , 13ª. Video :”Ilha das flores”, 14ª. Os 3 R’s.

2008

Tema: Água (1º Semestre) :O Ciclo da Água, Estados Físicos: sólido, líquido e gasoso, A importância da Água,Uso Geral (Indústria, Agricultura, Doméstico, Dessedentação de Animais),doenças transmitidas pela água, Desperdício, Poluição.Tema: Lixo (2º Semestre) o que é lixo?,Origem e Destino do lixo, Panorama mundial, regional e local, Tipos de lixo: domiciliar, hospitalar e industrial, Classificação: Reutilizável e Não Reutilizável, Consumo X Consumismo, Os três “R’s” – Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Atividades de Campo :Visita ao Museu da Energia da Usina do Corumbataí,) Visita ao Aterro Sanitário e APAE – RECICLARO na cidade de Rio Claro,Visita à UNESP/Rio Claro.

2009

TURMA 1= Primeiro semestre :Voltado para melhor conhecermos os alunos.Expor sobre o objetivo do projeto;Montar as regras com os alunos;Fazer dedoche, aplicação de um questionário sobre o bairro elaborado pelos monitores do projeto. Tema: Água →Estados Físicos: sólido, líquido e gasoso, o Ciclo da Água (imagem do bairro deles extraída do Google Earth para visualizar o rio Corumbataí e questionar sobre se ele está sempre cheio ou não),ETA e ETE (maquetes), A importância da Água. Uso Geral (Indústria, Agricultura, Doméstico).Doenças transmitidas pela água, desperdício, poluição (imagem do bairro deles extraída do Google Earth para visualizar o rio Corumbataí), trabalho de campo: visita ao Museu de Energia da Usina do Corumbataí. Gincana, realização de encontros entre as monitoras e colaboradores do Projeto para avaliarmos o primeiro semestre e desenvolvermos e aprimorarmos idéias para trabalhar com as crianças no segundo semestre. Tema: Lixo (2º Semestre): O que é lixo?, origem e Destino do lixo, palestra de um coletor de lixo, panorama mundial, regional e local, tipos de lixo: domiciliar, hospitalar e industrial, classificação: Reutilizável e Não Reutilizável, trabalho de campo: visita ao aterro sanitário e ao centro de triagem de Rio Claro, Consumo X Consumismo, Vídeo temático-reflexivo. Trabalho de campo: visita à Unesp.As crianças elaborarão um “livro” resumindo a partir das próprias recordações o que foi aprendido no decorrer do ano.Encerramento.

TURMA 2 = Não apresentou no arquivo do PPT um planejamento porém pelas as atividades realizadas foi possível perceber que esta turma realizou um trabalho voltado para as necessidades do bairro. Os alunos nas aulas colocaram que o maior problema do bairro para eles era o acumulo de lixo então o que foi trabalho com esta turma seguiu esta questão. Foram realizados campanhas com panfletos, cartazes e visitas às casas do moradores para que conscientizá-los sobre a problemática do lixo. Também foram realizadas maquetes para um melhor entendimento das

peessoas que freqüentavam a ONG sobre os focos de lixo do bairro, foram feitas análises do bairro a partir de fotos bem como saídas de campo. Essa turma trabalhou questões políticas como a questão do asfalto prometido pelo prefeito da época , realizou um abaixo assinado em prol desta questão e foi entregá-lo em mãos para o prefeito.

6.3ANEXO C – Exemplo de um relatório de atividades.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2008 – PROJETO PRESERVE O PLANETA TERRA

Março 2008 – Novembro 2008

(Programação Continuada atendendo o período letivo)

RESUMO

As alterações ambientais, ocorridas mais sensivelmente a partir da década de 60, tornaram-se preocupantes e uma progressiva tomada de consciência emerge visando a manutenção dos recursos naturais, através do discurso ambiental. A universidade desempenha papel importante, pois agrega a participação de técnicos, cientistas, educadores e cidadãos, podendo assim, socializar informações. Trabalhando nos bairros Jardim Bom Sucesso e Jardim Novo Wenzel, localizados na periferia de Rio Claro, com 25 alunos de 8-11 anos, universitários dos cursos de Biologia, Ecologia, Pedagogia e Geografia participam do projeto Preserve o Planeta Terra: Reciclando.

O Projeto tem como objetivo realizar atividades que auxiliem as crianças a compreender o ambiente em que vivem. Entendendo ambiente como todo e qualquer lugar de vivência, e educação como prática e relação transformadora de cada ser, o Projeto dirige-se como atividade extracurricular voltada para uma melhor qualidade de vida em sociedade visando, dessa forma, uma sociedade mais compreensível para o aluno na qual, situado, ele possa agir como agente transformador.

Os trabalhos de orientação incluem atividades físicas com música, dado com frases reflexivo-incentivadoras (dado reflexivo), assim como, discussões sobre o meio natural, sobre o meio social, trabalhos em grupo, atividades artísticas, confecções de artesanatos com materiais recicláveis, além de vídeos educativo-reflexivos, jogos, trabalhos de campo e passeios.

Cada aula é dividida em 3 (três) momentos: atividade física, uso do dado reflexivo e atividade do dia. A primeira visa atividades lúdicas que possam desinibir, mostrar a vivência das crianças, ou mesmo, atividades de alongamento visando maior conhecimento do próprio corpo. No segundo momento, o dado reflexivo permite que pequenas questões de sociabilidade possam ser discutidas coletivamente, não só pelos monitores, como também, pelas próprias crianças. Na terceira e última parte, ocorre o plano de aula do dia que pauta-se por dois grandes temas: água e resíduos. Definiu-se dois temas visando, o melhor aproveitamento do conteúdo e a maior facilidade de compreensão por parte das crianças.

OBJETIVOS: Pretende-se que os alunos: Realizem atividades que os auxiliem a compreender o ambiente em que vivem, desenvolvam maior companheirismo e respeito nas relações pessoais, desenvolvam senso questionador acerca de seu ambiente, demonstrem maior cuidado com o ambiente em que vivem.

6.4 ANEXO D – Caderno de discussões e arquivo digital atas.

Figura 1



Caderno de ata de reuniões – grupo de discussão : 2005 a 2008.

Figura 2

br.groups.yahoo.com/group/preserve_reciclando/msearch?query=ata&pos=110&cnt=10			
Arquivos Foros Links Banco de dados Enquetes Associados Pendentes Agencia Promover Convidar Gerenciamento Laboratórios de Grupos (Beta) Aplicativos	962	Re: [preserve_reciclando] Ata reunião 9 de junho Oi Pessoal, Que legal, vcs vão visitar a ETA!! Saucades do Preserve!!! Só uma sugestão sobre o material do proex, acho que poderia ser incluso na lista alguns materiais como...	Marcela F. Zene mepalmeira66@yahoo.com... 10 de Jun de 2008 2:52 am
	961	Ata reunião 9 de junho Olá pessoal! Hoje discutimos a respeito da visita à ETA 2 e outras coisas. Todos os monitores poderão ir ao passeio. Saída: 14h da...	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 10 de Jun de 2008 12:25 am
	954	Ata reunião 2 de junho Bom dia, pessoal! Na reunião de ontem ficou decidido: Monitores que estarão presentes no dia 06/06: Ângela, Jéssica, Juice, Larissa, Miriam e...	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 3 de Jun de 2008 2:13 pm
	942	Ata das reuniões 18 e 19 de maio Boa noite pessoal! Reunião do dia 18/05: Monitores presentes: Ana, Ângela, Juice, Jéssica, Suclon, Tati. Encerramento das atividades primeiro semestre: última aula...	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 20 de Mai de 2008 1:12 am
	934	Ata 12 de maio Boa noite, pessoal! O que ficou decidido para a próxima aula (16/05): Monitores que estarão presentes: Ângela, Jéssica, Juia, Larissa, Iatiane. Materiais: Experimento...	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 13 de Mai de 2008 1:10 am
	931	Relatório de Atividades - março e abril ...a todos, Organizei nossas aulas (já feitas em ATA pela Ângela) e estou enviando a todos os relatórios à Ana que deve...	Iatiane K. S. L. iatianek@ig.com.br 8 de Mai de 2008 8:10 pm
	927	Ata do dia 5 de maio Olá pessoal! O que ficou decidido para a próxima aula (09/05): Chamada: Patrícia Ginástica: Tati: Caixa surpresa: Juice (objeto: figura do ciclo da água) Dinâmica	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 5 de Mai de 2008 11:48 pm
Dicas Você sabia... Você pode agendar um horário para os associados do grupo entrarem em uma sala de chat particular.	920	Ata reunião do dia 23/04 Olá meninas, td bem? A aula de amanhã (25/04/08) ficou assim: Chamada: Jéssica Ginástica: Tati Atividade do mini-ecossistema: Juice Estados...	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 24 de Abr de 2008 6:52 pm
	914	Ata reunião do dia 16/04	Ângela Romero Lopes angelaromero@yahoo.com... 16 de Abr de 2008

Atas digitalizadas disponíveis no e-mail do grupo